

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CINTYA MIKAELA DA SILVA ARAÚJO

**TEMAS DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA: UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE**

João Pessoa
2019

CINTYA MIKAELA DA SILVA ARAÚJO

**TEMAS DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA: UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663t Araújo, Cintya Mikaela da Silva.

Temas de concursos em biblioteconomia: Universidades
Federais da Região Nordeste / Cintya Mikaela da Silva
Araújo. - João Pessoa, 2019.

73 f. : il.

Orientação: Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Concursos em Biblioteconomia. 2. Evolução
curricular. 3. Coerência curricular. 4. Eixos
temáticos. I. Nascimento, Geysa Flávia Câmara de Lima.
II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 6 / 2020 - CCSA - CBD (11.01.13.30)

Nº do Protocolo: 23074.060168/2020-90

João Pessoa-PB, 12 de Agosto de 2020

CINTYA MIKAELA DA SILVA ARAÚJO
TEMAS DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA: UNIVERSIDADES FEDERAIS
DA REGIÃO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Drª. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Aprovado em: 02 de Outubro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Drª. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento - DCI/UFPB

Orientadora

Ma. Alba Lígia de Almeida Silva - PPGCI/UFPB

Membro da Banca Examinadora

Me. André Domingos da Silva - MPPGAV/UFPB

Membro da Banca Examinadora

João Pessoa

2019

(Assinado digitalmente em 12/08/2020 20:07)

ALBA LIGIA DE ALMEIDA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1772133

(Assinado digitalmente em 19/08/2020 16:04)

ANDRE DOMINGOS DA SILVA
BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
Matrícula: 1120452

(Assinado digitalmente em 12/08/2020 18:40)

GEYSA FLAVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3477244

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 6, ano: 2020, documento(espécie): FOLHA, data de emissão: 12/08/2020 e o código de verificação: 0adbc48788

Para minha família, que sempre me inspira as melhores atitudes

AGRADECIMENTOS

Tantas pessoas que passaram pelo meu caminho ao longo dessa jornada, é o fim de uma etapa de grandes aprendizagens. Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por todas as oportunidades oferecidas a mim.

Agradeço em especial ao meu esposo Assis Araújo que me ajudou muito para realização desse lindo projeto, mesmo com meus abusos não me ignorou, mas me apoio em todas as horas, minha eterna gratidão ao meu eterno namorado.

Agradeço a minha filha Luisy Esmeralda que com seu jeito meigo sempre me ajudou com suas belas palavras e compreensão, grata por você existir em minha vida, são os dois amores da minha vida, meu chocolate e meu amor Assis.

Agradeço a minha professora orientadora, Geysa Flávia pela dedicação e carinho com o qual conduziu esse trabalho.

Agradeço a professora Alba Lígia, por sua contribuição de grande valia em toda minha vida acadêmica fico imensamente grata por tudo.

Agradeço ao excelente profissional e amigo o Bibliotecário André Domingos pelo comprometimento em se dispor ao avaliar este conteúdo com muita dedicação e carinho, agradeço de coração.

Agradeço às Bibliotecárias do Centro de Educação: Sueleém Brito e a Janete Duarte pelo apoio oportuno profissional me dado através do estágio, o qual aprendi muito. E que se tornaram grandes amigas que levarei para além dos muros da universidade, são excelentes profissionais e amigas; como também agradeço a todos que fazem parte da biblioteca do CE/UFPB foi muito bom estar e aprender com cada uma de vocês.

Agradeço toda turma que dedicados e fraternos, cooperaram direta e indiretamente para que mutualmente chegássemos ao fim desta labuta, e coroássemos as nossas vidas com mais essa conquista. Colegas de curso que me acompanharam desde o início, formávamos um grupo de apoio mútuo. Sinto falta da nossa convivência diária, do café com leite, pão de queijo, sempre regado

a muita discussão e aprendizado. A trajetória acadêmica teve um sentido todo especial por ter vocês como colegas.

Agradeço em especial as minhas amigas do grupo Bibliosmorais, Eliane Nascimento, Edlany Santos, Alexandra Meireles, Ana Luiza, Edilene Gomes, Dayse Acelino e Sandra Nascimento, quem imaginaria que seríamos tão próximas? Obrigada pelos momentos brincalhões, estudiosos e de cafezinhos que tivemos. Há! como foram maravilhosos... Conhecê-las foi recompensador, mesmo conhecendo cada uma com suas particularidades, foi um marco que levarei além curso, além universidade.

Em fim agradeço a todos os professores do curso de Biblioteconomia que conheci ao longo da jornada em que contribuíram imensamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de identificar através da análise de pesquisa de concurso, as áreas temáticas mais recorrentes dos concursos públicos para o cargo de bibliotecário, com um foco especial na Região Nordeste. Como referencial teórico foi levantado um panorama histórico curricular do curso de Biblioteconomia nesta região e usa como parâmetro, para classificar as disciplinas que fazem os certames em 09 estados da Região Nordeste, no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017. Neste sentido, este trabalho visa analisar e classificar os temas mais recorrentes das questões de concursos em Biblioteconomia com dados extraídos de entre outras fontes citadas, conteúdos do CAPES. O projeto organiza e analisa 19 eixos temáticos, distribuídas entre 275 questões. Também aborda a contextualização de concursos públicos e identifica trabalhos relacionados a esse na área de Biblioteconomia. Em seus procedimentos metodológicos, utiliza os *sites* “Questões de Concursos e Pci concursos” como fonte de coleta das 09 provas de 2016 e 2017, num total de 275 questões. Trata-se de uma pesquisa aplicada com caráter quantitativo, com análise das provas de concursos das instituições selecionadas. Os resultados são baseados em comparações entre os certames focando nas disciplinas apresentadas nos conteúdos das provas, a ênfase é voltada aos temas: “Organização e planejamento da informação, Catalogação, Indexação, Sistemas de Classificação, Serviço de referência e Fontes de informação, Automação”; somando um subtotal com 37% de frequência, apresentando assim o maior número de questões classificadas. Em segundo lugar aparecem, “Controle Bibliográficos, Marketing, Ação cultural, O profissional bibliotecário e o código de Ética e comunicação científica”, somando 26%. Em terceiro lugar aparecem, “Fundamentos de informações, Estudos Bibliométricos e Comutação Bibliográfica” com 21%. O quarto lugar em penúltimo lugar repetiu-se em dois grupos, “Estudo do Usuário e “Direitos Autorais”, tiveram juntos uma constância de 11% e em último lugar com 5% Associação Brasileira de norma técnicas (ABNT)/documentação. Na análise comparativa por tipo de certames, expõe um equilíbrio de representatividade de percentual entre os tipos de bancas estudadas, refletindo as orientações das abrangências e repetições acontecidas nos certames, que formam conteúdos no uso de seleção profissional a atuar em respostas as demandas solicitadas pelas universidades da região Nordeste no período exposto. Conclui-se que a abordagem técnica é a mais exigida em provas de concursos e sugere outros temas para futuras pesquisas, como o cruzamento entre as disciplinas solicitadas em concursos.

Palavras-chave: Concursos em Biblioteconomia. Evolução curricular. Coerência curricular. Eixos temáticos.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the most recurrent thematic areas of public tenders for the position of librarian, with a special focus in the northeast region. As a theoretical reference, a historical curricular panorama of the Biblioteconomy course in this region was taken and used as a parameter to classify the subjects that make the competitions in 08 states of the Northeast region, in the period from January 1, 2016 to December 31, 2017. In this sense, this work aims to analyze and classify the most recurrent themes of the questions of competitions in Librarianship with data extracted from among other sources cited, contents from CAPES. The project organizes and analyzes 19 disciplines, distributed among 275 questions. It also addresses the contextualization of public tenders and identifies works related to it in the area of Librarianship. In its methodological procedures, it uses the site "Questão de Contests" as a source of collection of the 09 tests of 2016 and 2017, in a total of 275 questions. This is an applied research with quantitative character, with analysis of the competitions tests of the selected institutions. The results are based on comparisons between the competitions focusing on the disciplines presented in the contents of the tests, the emphasis is on topics: "Organization and planning of information, Cataloging, Indexing, Classification Systems, Reference Service and Information Sources, Automation" ; adding a subtotal with 37% of frequency, thus presenting the highest number of classified questions. Second, "Bibliographic Control, Marketing, Cultural Action, The Professional Librarian and Code of Ethics and Scientific Communication" appear, accounting for 26%. Thirdly, "Foundations of information, Bibliometric studies and Bibliographic switching" appear with 21%. Fourth place in penultimate place was repeated in two groups, "User Study" and "Copyrights", had together a constancy of 11% and lastly with 5% Brazilian Association of technical standards (ABNT) / documentation. In the comparative analysis by type of events, it exposes a balance of representation of percentage among the types of study benches, reflecting the orientation of the coverage and repetitions that took place in the events, which form content in the use of professional selection to act in response to the demands requested by the universities of the Northeast region during the period. It concludes that the technical approach is the most demanded in competitions tests and suggests other topics for future research, such as the cross between the disciplines requested in competitions.

Keywords: Contests in Librarianship. Curricular evolution. Curricular coherence. Thematic axes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Comparativo de disciplinas propostas, em 1977, e aprovadas, em 1982, para o 2º Currículo Mínimo	25
Quadro 2 - Histórico dos anos, países de realização e temas dos <i>Encuentros de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosul</i>	31
Quadro 3 - Relação das provas importadas do site Questões de Concursos	42
Quadro 4 – EDITAL UFBA (2017)	46
Quadro 5 - EDITAL UFSBA (2016)	47
Quadro 6 - EDITAL UFC (2017)	50
Quadro 7 – EDITAL UFCG (2016)	52
Quadro 8 - EDITAL UFMA (2016)	53
Quadro 9 – EDITAL UFPB (2016)	54
Quadro 10 – EDITAL UFPE (2016)	55
Quadro 11 – EDITAL UFRPE (2016)	56
Quadro 12 – EDITAL UFRN (2016)	57
Quadro 13 - Ementas das disciplinas usadas para a classificação	59
Quadro 14 - Provas Analisadas	65

Gráfico 1 - Temáticas das Provas	39
Gráfico 2 - Comparativo de Temas	45
Tabela 1 – Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil, por região	32

LISTA DE SIGLAS

ABDF - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
ABEBD – Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA/SLA - <i>American Library Association/Special Libraries Associations</i>
BN - Biblioteca Nacional
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAA - Código de Catalogação Anglo-Americano
CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE - Conselho Federal de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
ELSP - Escola Livre de Sociologia e Política
IES - Instituições de Ensino Superior
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IPES - Instituições Públicas do Ensino Superior
LDB - Lei das Diretrizes e Bases para a Educação
MARC - <i>Machine Readable Catalogin</i>
MEC - Ministério da Educação
NBR - Norma Técnica Brasileira
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
--

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
--

LISTA DE SIGLAS

UFSBA – Universidade Federal Sul da Bahia

TIC´s - Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
JUSTIFICATIVA	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3 HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: EVOLUÇÃO CURRICULAR	19
3.1 Abordagem humanista: Rio de Janeiro	20
3.2 Abordagem técnica: São Paulo	21
3.3 os currículos mínimos: Anos 60 aos anos 80	23
3.4 A proposta de harmonização curricular	26
4 O BIBLIOTECÁRIO	33
4.1 O Profissional Bibliotecário	34
4.2 Mercado de Trabalho do Bibliotecário	34
4.3 Concursos Públicos em Biblioteconomia	37
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
5.1 Tipo de Estudo	40
5.2 Fontes de coletas de dados	41
5.3 Procedimento de coleta de dados	41
5.4 Tratamento de dados	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

Sendo o concurso público o principal método de seleção de recursos humanos dos cargos públicos, tornou-se um processo altamente concorrido pelos benefícios oferecidos aos que são aprovados: proventos acima da média, estabilidade, regularidade de horários e um ambiente de trabalho mais tranquilo, quando comparado com setores privados. Meirelles (2011, p. 477) define concurso público como o “[...] meio técnico posto à disposição da administração Pública para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público, e, ao mesmo tempo, propiciar igual oportunidade a todos interessados que atendam aos requisitos da lei [...]”. Embora muito tradicionais em outras áreas, como o Direito, Contabilidade e Informática, a Biblioteconomia está apenas começando a despertar para essa possibilidade de mercado de trabalho. Esse panorama se reflete na baixa concorrência dos concursos da área e na limitação de trabalhos escritos recentemente sobre o tema.

Apesar de ainda ser uma opção latente entre os bibliotecários formados, a importância dos concursos públicos para a área se apresenta a partir de seu marco inicial: um concurso para a Biblioteca Nacional (BN), em 1915. Neste primeiro concurso, o único critério para ingresso era possuir cultura geral (CASTRO, 2000). Atualmente as exigências das provas de concurso traduzem os conteúdos abordados nos currículos das universidades.

Na escolha do currículo, três critérios se mostraram relevantes: sua abrangência nacional, sem vínculo institucional; equipe autora composta por professores de diferentes instituições brasileiras e por ser considerado um projeto atual, que leva em consideração as principais recomendações curriculares da área.

Para um melhor entendimento do currículo selecionado, levantou-se uma visão histórica do curso de Biblioteconomia, revelando suas principais áreas temáticas. A compreensão do modo como se formaram as disciplinas do curso e o estudo das discussões curriculares ao longo de sua história, apresentadas na revisão de literatura, fundamentou a análise das questões de concursos proposta por essa pesquisa.

Tem sido empregado um esforço considerável, afim de levar a Biblioteconomia a manter seu currículo atualizado de acordo ao mercado, gerando algumas discussões. A discussão mais relevante que se mantém até hoje, aponta sobre a importância da abordagem humanista versus abordagem técnica. O equilíbrio entre essas duas perspectivas sempre foi buscado nas discussões curriculares e foi nesse sentido que foram aprovados os dois Currículos Mínimos da área: o primeiro nos anos 1960, e o segundo nos anos 1980. Entretanto, não houve unanimidade da classe bibliotecária na aprovação desses currículos, nos quais havia uma tendência pelas disciplinas técnicas, mostrando-se mais receptiva.

A globalização marcou a década de 1990 instigada por acordos multilaterais de benefícios mútuos. Nesse sentido, medidas com flexibilização entre os países foram tomadas também no âmbito da educação, sendo assim, a área da Biblioteconomia retoma as discussões curriculares dos anos 1980, inspirando propostas de harmonização curricular entre os países Mercado Comum do Sul (Mercosul), no ano de 1996. Essa proposta dividiu a área em seis grandes eixos: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização e Representação da Informação, Recursos e Serviços da Informação, Políticas e Gestão de Ambientes da Informação, Tecnologias de Informação e Comunicação e Pesquisa. Os temas propostos nessa harmonização prevalecem até hoje e são adotados como parâmetros em diversos currículos das universidades brasileiras.

Ao desenvolver essa pesquisa, pretendeu-se retratar os conteúdos exigidos em concursos de Biblioteconomia no período entre 2016 a 2017. Para tanto, no referencial teórico, capítulo 02, relatou-se o desenvolvimento do perfil curricular do curso no Brasil, desde os tempos primórdios da BN, até a atual proposta de harmonização curricular entre os cursos dos países do Mercosul, cujas diretrizes serviram de base ao Projeto Pedagógico citado. No capítulo 03, aborda-se a questão dos concursos públicos e os trabalhos da área já publicados, fundamentais para um entendimento mais amplo do assunto. A metodologia utilizada é apresentada no capítulo 4, na qual se define o tipo e *corpus* de estudo, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e a forma como os dados foram estudados. A partir do capítulo 5, se desenvolveu a classificação de questões sob duas perspectivas: em relação aos eixos temáticos das disciplinas e quanto aos diferentes tipos de bibliotecas ligadas à administração pública, que faz uso do concurso público para preenchimento de sua demanda de vagas. Por fim, apresenta-se as considerações finais e as percepções sobre todo o contexto apresentado.

JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho na área de biblioteconomia entre as diversas opções que formam a demanda empregatícia nesta área, uma destaca-se por apresentar uma remuneração acima da média, somando com a possibilidade de um emprego estável: o funcionalismo público. O estudo de Walter e Baptista (2009, p. 32) aponta “[...]uma tendência de percepção de que os postos considerados mais tradicionais são os que mais absorvem profissionais e que o serviço público ainda é o maior empregador. ”

A remuneração favorável é confirmada por Souza (2012), quando conclui em sua pesquisa que a média salarial dos concursos analisados ultrapassa em quase três vezes as recomendações remuneratórias das principais associações da área. Já Viana (2014, p. 9) estipula que:

[...] 65% dos editais analisados estão acima do piso salarial para a categoria estabelecido pelo SinBiesp (Sindicato dos Bibliotecários, Cientistas da Informação, Historiadores, Museólogos, Documentalistas, Arquivistas, Auxiliares de biblioteca e de centros de informação no Estado de São Paulo) [...], o que é algo satisfatório, se colocado em prova a realidade encontrada no dia-a-dia do mercado de trabalho para bibliotecários, apesar da existência de leis que regulamentem a profissão e o piso salarial, os concursos públicos representam um ganho financeiro significativamente maior além de outros benefícios.

Viana (2014) afirma, ainda, que o número de vagas no mercado de trabalho para os bibliotecários da administração pública é abundante e satisfatório, “[...] sendo essas a partir do sistema de mérito, mostram-se como uma importante ferramenta tanto na manutenção da profissão quanto em sua legitimação social e profissional. ” (VIANA, 2014, p. 11).

Porém, o caminho para o ingresso em um concurso público é árduo e muitas vezes até frustrante. A dinâmica da persistência é a principal aliada de quem deseja um cargo em órgão público. A facilitação do aprendizado e a compreensão de todos os assuntos solicitados pelos editais vem através de uma rotina de estudos, voltada aos temas mais recorrentes. Um planejamento no estudo torna-se condição indispensável para aprovação em concurso público.

Partindo dessa premissa, fomentou-se uma busca realizada nos principais repositórios institucionais da área, incluindo o repositório da UFPB e de outras universidades, e o Banco de Teses da CAPES, a limitação de poucos trabalhos voltados para o mapeamento temático de questões específicas da área de Biblioteconomia em concursos públicos. Assim, como justificativa, este conteúdo apresenta-se como uma forma de identificar quais são esses temas, de que forma são abordados e a frequência com que cada área temática da Biblioteconomia se reflete nas provas, criando então, estratégias mais diretas e efetivas nos métodos de estudo dos possíveis candidatos a concurso.

A intenção é que a análise dos resultados seja uma importante fonte de informação para os professores, no planejamento de suas aulas dos cursos de graduação, de modo a incorporar os assuntos mais relevantes e enfatizar sua importância com base nos percentuais que cada conteúdo apresenta nas provas.

Agrega-se a essas justificativas, também o interesse pessoal da autora em seu interesse e esforço por cargo público federal na área, e constatou-se que são poucos os conteúdos com esse teor como material que sirva de ajuda a quem faz concursos na área.

A partir do exposto, apresenta-se como problema de pesquisa o seguinte:

Quais são as áreas-temas mais recorrentes abordadas em questões de concursos de biblioteconomia?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Revelar as áreas temáticas mais recorrentes nas provas de concursos públicos brasileiros, para o cargo de bibliotecário, realizados entre os anos de 2016 a 2017 com o foco nas Universidades Públicas Federais da Região Nordeste.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Relacionar os concursos para bibliotecários realizados no Nordeste por vagas, jurisdição do órgão selecionador e banca organizadora.
- b) Analisar através de uma visão comparativa, os concursos de Biblioteconomia no Nordeste, período (2016/2017) detectando suas principais áreas temáticas.
- c) Identificar nas questões dos concursos os eixos temáticos e disciplinas da Biblioteconomia referidos.
- d) Demonstrar as interações entre as áreas temáticas identificadas nas questões dos referidos concursos, que formaram o conteúdo da análise.
- e) Revelar quais relações comuns entre as questões e os diferentes tipos de temas que se mostraram isolados.

A justificativa serviu como ponto de partida para firmar-se os objetivos apresentados, foi empregado esforço na intenção de entender-se com a revisão de literatura a formação e evolução da história da Biblioteconomia brasileira, com o objetivo de delimitar as áreas temáticas do curso, as quais foram apresentadas no próximo capítulo.

3 HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: EVOLUÇÃO CURRICULAR

Deduz-se que a história da Biblioteconomia no Brasil está diretamente ligada com a necessidade de profissionais qualificados para o preenchimento de vagas no cargo. Observou-se que, segundo Castro (2000), o marco inicial da formação profissional em Biblioteconomia no Brasil foi a realização de um concurso para bibliotecário da BN em 1879, com um critério de seleção o possuir cultura geral, conhecimento da língua materna, como também um conhecimento universal em áreas diversas os campos. Percebeu-se a importância do tema deste trabalho também no contexto histórico da área.

A trajetória de ensino passou por suas diversas fases, apresentando-se duas fortes influências distintas, que caracterizam e delineiam os primórdios do curso: o modelo humanista francês, abordado pela BN, e o modelo técnico americano, empregado nos cursos de São Paulo, na *Mackenzie College* e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo. Porém, segundo Castro (2000), outro marcador demarcando aparece a partir dos anos 70: a tecnologia, trazendo um espaço para uma nova visão inovadora e moderna.

A demarcação da Biblioteconomia em disciplinas, foi um resultado de resgate histórico da evolução curricular, revelando e delimitando suas principais diferenças, essenciais na análise de dados desse estudo. Assim, a Biblioteconomia brasileira é apresentada desde seu nascedouro no Rio de Janeiro, com a abordagem humanista da BN, passando pela abordagem técnica do *Mackenzie College*, em São Paulo. Os currículos mínimos dos anos 60 e 80 são vistos na seção 2.4, até chegar ao panorama atual, com a harmonização curricular, baseada em seis eixos temáticos, proposta pelos países que formam o Mercosul.

3.1 Abordagem humanista: Rio de Janeiro

O primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro possui como marco nascedouro o Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, na BN, por seu diretor na época, Manuel Cicero Peregrino da Silva. Porém, por falta de alunos interessados, o curso só entrou efetivamente em atividade no ano de 1915. Esse curso tinha uma grande influência da escola francesa, *École de Chartes*. Seus critérios para ingresso eram iguais ao concurso citado no capítulo anterior.

O curso durava cerca de um ano, com início em abril e término em novembro, eram aulas semanais com uma hora de duração para cada matéria, aplicadas pelos diretores de seção.

Quanto ao conteúdo abrangia tanto a teoria, quanto a prática, e as disciplinas eram equivalentes ao número de seções da BN: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 14). Como o principal objetivo do curso era suprir a falta de profissionais qualificados da própria BN, seus alunos, em sua maioria, eram funcionários da instituição. Em 1922, foram diversos fatores que levaram a sua extinção, entre os quais o suprimento das necessidades iniciais de profissionais qualificados, a falta de recursos orçamentários, e, principalmente, a criação do Curso Técnico, em 1921 pelo Museu Histórico Nacional, que reunia a formação de todos os profissionais da informação, arquivologia, biblioteconomia e museologia em um único curso (CASTRO, 2000).

O Curso Técnico apresentava dois anos de duração, com oito disciplinas, e as aulas seriam lecionadas em conjunto pelo Museu Histórico Nacional, pelo Arquivo Nacional, e também pela própria BN: História Literária, Paleografia e Epigrafia, História Política e Administrativa do Brasil, Arqueologia e História da Arte, ministradas no primeiro ano e, no segundo ano, Bibliografia, Cronologia e Diplomática, Numismática e Sigilografia e Iconografia e Cartografia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916 *apud* CASTRO, 2000)¹. Porém, o curso não prosperou, alegou-se

¹ BIBLIOTECA NACIONAL. Relatório que ao ministro de Estados dos Negócios do Interior e Justiça apresentou em 27 de abril de 1915 o diretor Geral Interino Dr. Aurélio Lopes de Souza. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 360-388, jan./dez. 1916. *Apud* CASTRO, 2000.

como principal motivo, novamente, a falta de recursos financeiros e também a não concordância de sua criação por parte dos professores da BN (CASTRO, 2000).

A história do Curso de Biblioteconomia da BN veio à tona em 1931, restabelecendo-o nas dependências da biblioteca, com poucas alterações curriculares, ou seja, a ênfase curricular continuava a ser humanista, em detrimento da técnica. Os motivos da retomada, nessa segunda fase, também eram similares aos da primeira: a necessidade de suprir as carências profissionais internas da própria BN. “A mudança mais significativa foi assegurar o direito de prevalência para a promoção e preenchimentos dos cargos na instituição, assim como o provimento em repartições federais aos que tivessem obtidos seus certificados de conclusão” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 16).

As alterações curriculares mais intensas só ocorreram a partir de 1940, houveram grande pressão externa para que o currículo formasse um profissional apto a aparelhar e regulamentar qualquer tipo de biblioteca, ou seja, uma aplicação mais técnica, como a usada pela Escola de São Paulo desde década 30 (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). Segundo Castro (2000, p. 62):

[...] o início da Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. Esta ocorrência visava atender às necessidades que se evidenciavam no âmbito interno destas instituições, isto é, a princípio, havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que capacitar pessoal para qualquer tipo de biblioteca.

3.2 Abordagem técnica: São Paulo

De igual modo relatado no caso da BN, em São Paulo, a criação do curso de Biblioteconomia também decorreu da carência de profissionais qualificados para o cargo de gestor de bibliotecas. No início as vagas eram preenchidas pelos que apreciava sobre maneira os livros: escritores, poetas, acarretando numa falta de profissionalismo. Assim, em 1929, o aumento do número de bibliotecas no Estado resultou na criação do Curso Elementar de Biblioteconomia, pelo *Mackenzie College*, voltado para os funcionários da biblioteca do colégio, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado (CASTRO, 2000; SOUZA, 1990).

O *Mackenzie College* era considerado um colégio com técnicas bastante modernas para a época, altamente influenciadas pelo modelo pragmático norte-

americano de ensino. Neste sentido, para implementação do curso no Brasil, foi necessária a vinda de uma profissional norte-americana qualificada e com formação especializada, a bibliotecária Dorothy Murriel Gropp. Além da prática da docência, Gropp também reorganizou todo o acervo e introduziu novos procedimentos de catalogação e de localização dos livros nas estantes da biblioteca do próprio *Mackenzie College*, que “[...] vivia estagnada, com acervo organizado de forma precária e rudimentar, não correspondendo aos anseios e necessidades de sua clientela.” (CASTRO, 2000, p. 64).

Em relação às disciplinas disponíveis, entra as diversas práticas exercidas as de caráter técnicos tivera mas atenção, como Catalogação, Classificação, Referência e “[...] aulas puramente técnica de organização de bibliotecas [...]” (GROPP, 1940, p. 216 *apud* CASTRO, 2000)². Em 1931, a bibliotecária da instituição, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, obteve uma bolsa de estudos oferecida pela *American Association of Universtiy Women*, com o objetivo de estudar Biblioteconomia nos Estados Unidos. Ao tornar uma ova postura foi considerada, então, a direção do curso *Mackenzie* e da biblioteca. Graças à atuação imprimida uma nova dinâmica e impulso para o curso, que passou a ser considerado o centro convergente do saber biblioteconômico paulista.

Sua passagem rápida, porém, marcante, na direção do *Mackenzie*, Adelpha pois em 1936, o curso “[...] encerra suas atividades quando da criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, [...] criado por Rubens Borba de Moraes.” (CASTRO, 2000, p. 69). O departamento já desenvolvia atividades de ensino de maneira informal e assistemática para os funcionários da biblioteca; a implementação do curso veio consolidar e sistematizar essas atividades (CASTRO, 2000).

Em 1939, por questões políticas, o curso é fechado pelo então prefeito de São Paulo, Francisco Prestes Maia. Deu-se então, a partir de 1940, a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) que passou a sediar-lo. A partir da década de 40, há uma profunda expansão das escolas de biblioteconomia pelo Brasil, através da concessão de bolsas de estudos a ELSP passou a distribuir bolsas para todo estado expandindo assim o curso de maneira considerável. A partir dessa

² GROPP, D. M. Bibliotecas do Rio de Janeiro e São Paulo e o Movimento Bibliotecário na Capital Paulista. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n. 68, p. 205-224, jul. 1940. *Apud* CASTRO, 2000.

expansão, observou-se a necessidade de gerar consonância nos conteúdos ministrados, por motivo que a diversidade de conteúdos dificultava a transferência dos alunos para outra escola de Biblioteconomia.

Estudou-se então, por motivo do novo cenário imposto, novas discussões sobre a viabilidade de um Currículo que atendesse de forma mínima, sendo a primeira tentativa implementada na década de 1960 e a segunda na década de 1980, como exposto no capítulo seguinte (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009)

3.3 Os Currículos mínimos: Anos 60 aos anos 80

Na década de sessenta houveram grandes mudanças para a área da Biblioteconomia. Em 1962, é promulgada a Lei 4.084, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício. Nesse mesmo ano é aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) o Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia, cujo alvo era, principalmente, a uniformidade dos conteúdos ministrados nos mais diversos cursos pelo Brasil. Na época contavam aproximadamente “[...] dezoito cursos nos principais Estados, com a maioria deles instalados em universidades federais.” (SOUZA, 1990, p. 68).

Segundo Castro (2002), outro fator que contribuiu no estabelecimento deste Currículo Mínimo foi uma grande crise a Biblioteconomia brasileira, por motivo do predomínio do caráter técnico na formação do bibliotecário em detrimento de disciplinas culturais e humanísticas, resultando assim no:

[...] rebaixamento do nível do bibliotecário, reduzido a produzir fichas e ordenar livros nas estantes, sem participar das responsabilidades de direção das bibliotecas que estão a reclamar, em escala crescent a orientação de pessoas tecnicamente habilitadas. (RUSSO, 1966, p. 23 *apud* OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 18).³

Depois de muitos debates envolvendo o magistério da área e uma proposta de currículo encaminhada ao CFE, em 16 de novembro de 1962, ficou estabelecido o Currículo Mínimo pelo Parecer nº 326/62, com alterações significativas da sugestão

³ RUSSO, L. G. M; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **A biblioteconomia brasileira**, 1915-1965. Rio de Janeiro: INL, 1966. *Apud* OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009.

inicial e que abrangia as seguintes disciplinas obrigatórias: História do Livro, História da Literatura, História da Arte, panorama do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação, e Paleografia.

Observa-se ainda a possibilidade de inclusão de outras disciplinas que compõe à área, em caráter eletivo. Ficou definido também, a duração de três anos para o curso (CASTRO, 2002). O estabelecimento desse Currículo Mínimo teve como consequência imediata a elevação da profissão à categoria de *profissão de nível superior* (RUSSO, 2010, grifo nosso).

A criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), deu-se em 1967, foi considerada um marco nas discussões curriculares, pois seu principal objetivo era o aprimoramento do ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil, preocupando-se com desenvolvimento integrado dos cursos de graduação existentes no país (GUIMARÃES, 2002). Assim sendo:

Com a expansão dos cursos no decorrer das décadas de 60 e 70, aliando-se a questões como a criação dos primeiros periódicos especializados da área, bem como dos primeiros cursos de mestrado do país, novas discussões surgem no tocante aos conteúdos curriculares da área, e o Currículo Mínimo passa a ser discutido tendo ainda como parâmetro as novas exigências do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. (GUIMARÃES, 2002, p. 53).

Foi realizado pela ABEBD na década de 70, diversos encontros cujo tema principal era as questões relativas à atualização de currículo, uma vez que o Currículo Mínimo de 1962, não houve unanimidade por parte dos bibliotecários em referência ao currículo mínimo, por não corresponder ao esperado, “[...] às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época.” (CASTRO, 2002, p. 43). O currículo mantivesse em uma formação exclusivamente técnica do bibliotecário, com poucas disciplinas culturais.

Oficialmente a primeira proposta de mudança desce início em 1977 (CASTRO, 2002), a consolidação final foi 1981, sendo apresentada ao CFE uma proposta de reformulação do Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia (RUSSO, 2010). A aprovação do Segundo Currículo Mínimo se deu no ano de 1982,

trazendo como principal modificação “[...] foi o estabelecimento da duração mínima do curso em 2.500 h/aula, que deveriam ser integralizadas em quatro anos, no mínimo, e em sete anos, no máximo.” (RUSSO, 2010, p. 94). Esse novo currículo teve como meta estabelecer um equilíbrio entre a abordagem técnica da escola norte-americana e a abordagem humanista da escola francesa (GUIMARÃES, 2002), o quadro abaixo mostra as alterações: Quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo de disciplinas propostas, em 1977, e aprovadas, em 1982, para o 2º Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia

Proposta de Mudança Curricular ABEBD - 1977	2º Currículo Mínimo - 1982
• Catalogação; • Classificação, Planejamento e Administração de Bibliotecas; • Seleção e Aquisição; • Documentação; • Introdução à Biblioteconomia; • História dos Livros e das Bibliotecas; • Introdução à Filosofia; • História da Arte; • Introdução aos Estudos Históricos; • História da Literatura; • Biblioteca Referencial.	• Comunicação; • Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo; • História da Cultura; • Lógica, Língua e Literatura Portuguesa; • Métodos e Técnicas de Pesquisa; • Informação Aplicada à Biblioteconomia; • Formação e Desenvolvimento de Coleções; • Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento; • Disseminação da Informação; • Administração de Bibliotecas.

Fonte: Adaptado de CASTRO (2002, p. 46).

A ABEBD a partir deste feito, organizou diversos congressos durante a década de 80 e início dos anos 90, tendo como objetivo principal trazer à tona a discussão que se mostrava na necessidade de avaliação do novo Currículo Mínimo e a sua operacionalização nas escolas de Biblioteconomia do país. Alargando os discursos para outras questões nos encontros posteriores como: os impactos advindos da implantação do novo Currículo mínimo, a capacitação do docente em Biblioteconomia, a questão do profissional da informação a ser formado pelas escolas e nas demandas existentes por parte da sociedade (GUIMARÃES, 2002).

Foi a partir da promulgação da Lei 9.634 - Lei das Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, que se abriram novas direções e discussões na classe bibliotecária, com a efetivação de um novo documento denominado *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia*, “[...] que flexibilizou a estrutura curricular dos cursos formadores de bibliotecários, estando muito mais direcionado aos anseios da sociedade brasileira. ” (RUSSO, 2010, p. 94). Acompanhando o movimento mundial de globalização, a ABEBD se envolveu no Plano do Desenvolvimento Educativo Regional dos países do Mercosul, realizando assim, o I Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul, em Porto Alegre, no ano de 1996, gerando, então, a proposta de harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia (GUIMARÃES, 2002), conforme no capítulo seguinte.

3.4 A Proposta de harmonização curricular

Houveram mudanças significativas também no âmbito educacional a partir da década de 90, então a Biblioteconomia delineou também nesta década, um novo perfil para o profissional da informação com a “[...] substituição dos paradigmas tradicionais das profissões da informação em consequência do impacto das novas tecnologias, sobre o processamento, a transmissão, a organização e o acesso à informação [...]” (CUNHA, 2000, p.71), ou seja, as tecnologias mudaram o acesso à informação, dando mais poder de acesso a mesma aos usuários finais (SANTOS, 1998).

Tendo como objetivo final uma abertura mais acentuada e concreta em respeito à atual efetivação da ABEBD, houveram vários congressos em prol do desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia e Documentação (NEVES; SANTOS, 1997, p.1-2 *apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo)⁵, e também, “[...] intensificar a ação cooperativa com entidades afins, no Brasil e no Exterior, particularmente nos países do Mercosul. ” (SANTOS, 1997, p. 6 *apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo)⁶. A harmonização curricular foi uma das recomendações aprovadas nesses encontros e era entendida como uma maneira de facilitar a mobilidade entre os países componentes do bloco (SANTOS, 1998).

Sendo assim, como resultado destes congressos ficou estabelecido as seis grandes áreas da Biblioteconomia como núcleo principal de conhecimentos a

serem ministradas nos Cursos dos Estados Partes e Associados, na seguinte formas:

- 1) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- 2) Processamento da Informação;
- 3) Recursos e Serviços da Informação;
- 4) Gestão de Unidades da Informação;
- 5) Tecnologia da Informação;
- 6) Pesquisa.

Em um novo encontro na década de noventa em Buenos aires, estabelece-se marcos gerais e específicos para cada uma das áreas. Esses marcos delinearam um modelo de curso de graduação em Biblioteconomia, no qual as universidades se baseiam até hoje na elaboração de seus currículos.

A primeira área, Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, abrange as disciplinas introdutórias do curso. Seu marco geral abrange os conteúdos de: Comunicação e Informação, Cultura e Sociedade, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciência da Informação e áreas afins, Unidades e Serviços de Informação, O Profissional da Informação, História dos Registros do Conhecimento (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

A segunda área, Processamento da Informação, reúne as disciplinas técnicas do curso, que dizem respeito principalmente, ao tratamento temático e descritivo da informação. Em 2002 houve uma alteração na nomenclatura desse eixo para Organização e Representação do Conhecimento, aprimorando os anseios teóricos que também precisavam ser abordados em suas disciplinas (BURIN, 2009). Os conteúdos compostos essa área são: Organização do Conhecimento e Tratamento da Informação; Tratamento descritivo dos Documentos, Tratamento Temático: teoria da classificação, análise temática e teoria da indexação; Práticas, tecnologias e produtos e Geração e Organização de Instrumentos de Recuperação da Informação (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

Recursos e Serviços da Informação foi a área que ficou responsável pelos serviços prestados ao usuário e o seu atendimento nas unidades de informação. “[...] o usuário passa a assumir uma dimensão de consumidor, mais cômico de seus direitos e com mais clareza daquilo que pode esperar do sistema. ” (GUIMARÃES, 2000, p.53). Atendendo assim esse consumidor mais atento e

exigente, que se estabeleceram os conteúdos formadores desse eixo: Formação e Desenvolvimento de Coleções, Fontes de Informação Documentais e Virtuais, Estudo e Educação de Usuários, A Indústria da Informação, Serviço de Referência e Informação, Serviços de Extensão e Ação Cultural (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa). Aconteceu uma posterior mudança da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções para o eixo administrativo, definido em encontros posteriores.

Devido a um novo entendimento do seu caráter fundamental na gestão eficiente de uma unidade informacional (SANTOS, 2014).

Na quarta área, Gestão das Unidades de Informação, aborda todos os assuntos relativos à administração e planejamento da Biblioteca, tanto do espaço físico, quanto aos de recursos humanos e de todos os setores envolvidos na rotina, em termos de organização. O conteúdo geral é formado pelas seguintes disciplinas: Teoria Geral da Administração, Técnicas Modernas de Gestão, Gestão de Unidades e Serviços de Informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social; Formulação de Projetos de Informação; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão de Espaço Físico; Mediação e Avaliação dos Serviços e das Unidades de Informação (LA FORMACIÓN..., 1997,)

A área de Tecnologia da Informação não foi inserida imediatamente ao currículo brasileiro como uma área específica. Compreendia-se que as disciplinas que o formavam deveriam ser ministradas de forma harmônica as outras quatro áreas anteriores, formando seu conteúdo. A rápida evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), bem como sua presença em todos os âmbitos da sociedade como ferramentas essenciais, levou a uma conclusão natural dessa área como um eixo específico a ser estudado (SANTOS, 2014). Seus conteúdos apresentam desta forma: Aplicações da Tecnologia da Informação e Comunicação nas Unidades de Informação: análises, evolução e desenvolvimento (*hardware* e *software*), Gestão de Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais, Análise e Evolução de Sistemas e Redes de Informação e Informatização das Unidades de Informação (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

A área de Pesquisa se mostra indispensável para o desenvolvimento da Biblioteconomia como Ciência, incluindo em suas disciplinas os seguintes conteúdos: Epistemologia da Investigação Científica, Metodologia de Pesquisa,

Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

Seguindo o eixo do processo de compatibilização curricular, entrava em vigor no Brasil a LDB, conforme exposto antes, estabelecendo a criação de novos parâmetros curriculares para as Instituições de Ensino Superior (IES), através das Diretrizes Curriculares Nacionais, substituindo o Currículo Mínimo, porém dando liberdade às IES de definir livremente por até metade da carga horária mínima necessária para obtenção do diploma, de acordo com as necessidades específicas de cada curso ofertado (SANTOS, 1998 *apud* GUIMARÃES, 2002)⁴.

Sendo assim, enviada pela ABEBD ao Ministério da Educação (MEC) houve o reconhecimento nas áreas propostas pela harmonização curricular.

Assim:

O campo da Ciência da Informação, que integra os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, teve suas diretrizes curriculares aprovadas, em abril de 2001, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), indo ao encontro das discussões gestadas pela ABEBD, atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), desde a década de 90. (CASTRO, 2002, p.26)

Desta forma as diretrizes foram definidas, como também o perfil do formando, suas competências gerais e específicas, além de estabelecer as linhas gerais dos conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, estrutura do curso e avaliação institucional (BRASIL, 2001). A partir destas diretrizes, aliadas às áreas estabelecidas na harmonização curricular, foi fundamentado diversos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Considerando-se aqui o perfil do formando conforme as diretrizes curriculares do MEC:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de Determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e

⁴ SANTOS, J. P. **A ABEBD e o ensino de Biblioteconomia do MERCOSUL**: relatório de atividades da gestão 1997-1998. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD,11). *Apud* GUIMARÃES, 2002.

observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p. 32)

A formação desse profissional com natureza interdisciplinar é apta a atuar em diferentes ambientes, as diretrizes determinaram as linhas gerais a serem consideradas pelos conteúdos disciplinares:

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos Campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. [...] os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. (BRASIL, 2001, p. 33).

Desta forma, o foco voltou-se para a preocupação na formação de um profissional completo, capaz de enfrentar positivamente os diferentes desafios da profissão e não apenas no currículo obrigatório da graduação, a especificidade de um único tipo de ambiente informacional. A especialização na formação para um determinado tipo de biblioteca acontece nas disciplinas eletivas, ou numa posterior pós-graduação. Isso nos informa o pensamento de Rodrigues,

[...] a formação do Bibliotecário não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Além do domínio dos conteúdos inerentes à área, o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve. (RODRIGUES, 2002, p. 91).

As mudanças de paradigmas profissionais, e a necessidade de discussão periódicas em relação aos anseios e rumos da profissão, fez com que a realização de encontros, sempre focados em temas específicos e pertinentes aos rumos da Biblioteconomia. O Quadro 2 traça um histórico de todos os encontros já realizados pela ABEBD/ABECIN e seus respectivos temas.

Quadro 2 – Histórico dos anos, países de realização e temas dos *Encuentros de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosul*

Nº do Evento	Ano	País	Tema
I	1996	Brasil	Processo de compatibilização curricular
II	1997	Argentina	Ementas e conteúdos mínimos para os cursos de Biblioteconomia do
III	1998	Chile	Objetivos e cargas horárias mínimas para a viabilização dos conteúdos
IV	2000	Uruguai	Competências e habilidades do bibliotecário/cientista da informação
V	2001	Paraguai	Diretrizes político-estratégicas para formação docente com impacto na pesquisa e na extensão
VI	2002	Brasil	Articulações da pesquisa com o ensino e a extensão
VII	2004	Argentina	Os modelos de avaliação nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da
VIII	2007	Chile	Orientações para integração regional das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul
IX	2012	Uruguai	Criação de uma rede acadêmica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul
X	2014	Argentina	Cooperação e compromisso na formação profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base em Burin (2009), *Site Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines* (2012)⁵ e *Site da Biblioteca Nacional Mariano Moreno* (2014)⁶

⁵ em: <<http://rbm.eubca.edu.uy/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

⁶ BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO. Buenos Aires: BN, 2014. Disponível em: <<http://www.bn.gov.ar/evento/x-encuentro-de-directores-y-ix-de-docentes-de-escuelas-de-bibliotecologia-y-ciencia-de-la-informacion-del-mercosur-la-cooperacion-y-el-compromiso-en-la-formacion-profesional>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Segundo Russo (2010), o cenário da Biblioteconomia brasileira, em 2009, indica aproximadamente 30.000 bibliotecários, inscritos em 15 Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Já a formação profissional conta com aproximadamente 2.763 vagas com distribuição geográfica concentrada na região sudeste, conforme expresso na Tabela 1 (BARBALHO *et al.*, 2010).

Tabela 1 – Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil, por região

Região	Instituição de Ensino		Vagas Oferecidas	
	Natureza Jurídica		Turno	
	Pública	Particular	Matutino	Noturno
TOTAL GERAL	28 (70%)	12 (30%)	1.110 (40%)	1.653 (60%)
Região Norte (5%)	2		86	30
Região Nordeste (10%)	1	-	27	230
Região Sudeste (45%)	(84,5%)	10 (55,5%)	502	1.073
Região Sul (15%)	5 (83,4%)	1 (16,6%)	115	190
Região Centro-Oeste (10%)	3 75%)	1 (15%)	130	130

Fonte: Adaptado de BARBALHO *et al.* (2010, p.)

Essa concentração de vagas na Região Nordeste se reflete na carência de profissionais qualificados no mercado de trabalho, pois ainda há muitos postos de trabalho que não são ocupados por Bibliotecários, o que acontece com frequência em bibliotecas públicas e escolares (RUSSO, 2010). Segundo o pensamento de Russo, Barbalho *et al* (2010) faz uma observação nos dados apresentados acima:

[...] permitem afirmar que a distribuição de profissionais formados e habilitados no País reflete a necessidade de prover alternativas para a formação que atendam a necessidade nacional, tendo em vista a existência de uma expressiva demanda social. (BARBALHO *et al*, 2010, p. 8)

Os dados nos informam a situação apresentada atualmente dos cursos de graduação em Biblioteconomia em números, que demonstra a grande concentração da distribuição de vagas na região Nordeste e uma carência nas Regiões Norte e Centro-oeste, conforme descrito na tabela 1, apresentada na

seção anterior. Neste mesmo sentido, as vagas oferecidas dizem respeito, em sua maioria as grandes capitais. De forma inversa segundo Sátyro e Soares (2007 *apud* Barbalho *et al*, 2010)⁷, apontam um aumento significativo no número de bibliotecas escolares entre 1997 a 2005. Com abrangência nas bibliotecas universitárias, os números também são expressivos.

Não tendo como objetivo apresentar o pensamento de uma única instituição, esse projeto mostrou-se adequado aos objetivos propostos por esse estudo. Sendo assim, seu conteúdo foi utilizado como parâmetro na classificação das questões de concursos, conforme descrito na seção 1.2.

4 O BIBLIOTECÁRIO

Segundo Souza (2012), o Bibliotecário apresenta-se sendo um profissional da informação, fazendo parte do grupo ligado aos problemas informacionais. Sendo necessário para o exercício do trabalho, certas competências como a inovação, visão empreendedora, criatividade, agilidade, compartilhamento da informação, flexibilidade em aprendizagens, gestão do conhecimento, planejamento participativo, *empowerment* e a estratégia competitiva (FARIA, 2005). Conforme com Souza (2012) o mercado de trabalho do Bibliotecário está em crescimentos e mudanças, porém a maioria dos profissionais está distribuído em bibliotecas especializadas, universitárias, públicas e escolares, e que grande parte destas instituições fazem parte do poder público, selecionando seus funcionários através de concursos.

⁷ SÁTYRO, N.; SOARES, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental:** um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf. Acesso em: 7 maio 2008. *Apud* BARBALHO *et al*, 2010.

4.1 O Profissional Bibliotecário

O Bibliotecário é um profissional que atua no mercado de trabalho com uma visão aberta para as novas mudanças na área informacional da sociedade e de seus variados segmentos. Com nível de formação superior e um preparo diversificado para as exigências no campo da disseminação da informação, habilita-se a adequar métodos e técnicas de sua profissão às necessidades específicas de seu trabalho, fazendo uso dos melhores recursos que as novas tecnologias da informação dispõe para facilitar o acesso às mesmas. O uso instrumental do Marketing e seus instrumentos são em muitos utilizados para difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação a todos os tipos de usuários e promover a formação cultural do país, sendo importantes papéis do Bibliotecário, enquanto agente social. O Bibliotecário está habilitado a executar planejamento de serviços Bibliotecários, planejamento físico de Bibliotecas e centros de documentação e informação, organização de acervos (bibliográficos ou não), de serviços técnicos e administrativos ligados à documentação, avaliação, assessoria, consultoria, fiscalização técnica, normalização de documentos, análise de trabalhos técnicos e científicos, organização de bases de dados virtuais, de documentação para processos de certificação de qualidade, avaliação de conteúdo da Internet, entre outras.

O Bibliotecário é capaz de atuar em qualquer função que tenha como objetivos organizar e obter informações, e como gestor da informação e do conhecimento para atender às necessidades de informação da sociedade, apresenta-se também como um gestor de tempo e de recursos para seus clientes, colocando a seu alcance informações já pré-dispostas e selecionadas, tornando-se de fundamental importância para o sucesso das organizações.

4.2 Mercado de trabalho do Bibliotecário

Partindo do princípio que sendo a demanda maior que a oferta, observa-se uma tendência maior na procura pela capacitação na área de Biblioteconomia, houve uma expansão do curso em todo território nacional, já se conta com a modalidade semi

presencial do curso, oferecido por várias instituições de ensino, o que chama a atenção para a resposta as necessidades que já apresenta-se no quadro empregatício do Brasil, a educação continuada recebe uma atenção especial, no tocante ao quadro do crescimento educacional no país, uma mudança constante tem-se notado e com isso um considerado esforço por parte dos que politicamente são responsáveis pela educação, isso ampliou um leque de oportunidades na área Biblioteconômica, e elevou o índice de interesse pelos concursos oferecidos e uma busca maior pelo aperfeiçoamento deste profissional. Pando (2005 apud VALENTIM, 2000, p. 33) relaciona o perfil do Bibliotecário no mercado de trabalho dividindo em duas categorias principais dessa forma:

1- Mercado tradicional – O Bibliotecário atua em Bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centro cultural, arquivos e os museus.

2- Mercado informacional existente e pouco ocupado – Algumas realidades de Bibliotecas escolares, editoras, livrarias, empresas privadas, os provedores de internet e bancos de dados dificultando a atuação do profissional como consultor, assessor, autônomo ou mesmo terceirizado.

Conforme Vieira, foram levantadas diversas discussões nos últimos encontros da classe bibliotecária, como resultante surgiram uma observação de grandes mudanças no ambiente profissional, Souza & Natri (1996 apud VIEIRA, 1983, p. 81). Considerando que, a preocupação da classe até há pouco tempo, eram mais voltadas ao cunho técnico, subentende-se então que o conteúdo dessas discussões deslumbra uma nova Biblioteconomia, com mudanças significativas. Existe uma dependência cada vez mais acentuada da sociedade pela informação; o que poderá ser causa maior de uma abertura existente do mercado de trabalho do Bibliotecário, assim também se tem atuado muito no preparo deste profissional. Vêm se reunindo e realizando vários estudos, surgindo várias ideias que ao serem colocadas em práticas fazem toda uma diferença no perfil do atual profissional. Entretanto, pontos críticos também foram detectados e algumas sugestões foram surgindo. Uma delas é justamente a orientação de que se coloque no mercado de trabalho, profissionais que atendam às necessidades de forma mais atualizadas possível, e para tanto é necessário que se conheça esse mercado e também suas novas tendências.

O presente conteúdo poderá ser mais uma sugestão, oferecendo subsídios para a solução de alguns problemas encontrados por quem se dá ao preparo para ingresso no cargo público, ou seja; mais um para ser somado com os demais

existentes, norteando um direcionamento às necessidades do mercado de trabalho no ramo da biblioteconomia em geral.

1) Número de empregos

Verificou-se quanto a demanda de vagas para trabalho que cerca de 30% estavam trabalhando em instituições do governo municipal; 29% se encontravam em instituições do governo estadual e 18% em empresas privadas. Uma pequena porcentagem, 10%, atuava em instituições do governo federal; 5% em empresa pública ou de economia mista e 2% como autônomo. É de se ressaltar aqui o aparecimento do profissional bibliotecário trabalhando como autônomo, apesar da pequena incidência. De acordo com Souza & Nastri (1996 apud PINHEIRO, 1987, p. 105), o bibliotecário pode atuar como autônomo, porque ele tem algo técnico para oferecer, ou seja, seus conhecimentos e técnicas para lidar com a informação. Dessa forma, parece que o bibliotecário está começando a ingressar no universo dos profissionais liberais, onde também existe lugar a ocupar.

4.3 Concursos Públicos em Biblioteconomia

Foi a partir do Governo de Getúlio Vargas, mais precisamente em 1934, que foi promulgada uma nova Constituição que estabelecia, em seu artigo 170, §2º, o concurso público como o processo de provimento aos cargos públicos, substituindo a até então contratação por “conveniência”, a escolha do governante no poder. A Constituição de 1967 validou a obrigatoriedade do concurso para ingresso em todos os cargos, exceto para os cargos em comissão (DALBEM, 2013). Dessa forma ficou mantido pela atual Constituição, no artigo 37, inciso II:

A investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. (BRASIL, 1988, *online*).

Assim, o concurso público é um processo seletivo dos empregadores públicos que visa contratação dos melhores candidatos, respeitando os princípios da Administração Pública, conforme um dos autores mais reconhecidos e respeitados na área:

O concurso é o meio técnico posto à disposição da Administração Pública para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público e, ao mesmo tempo, propiciar igual oportunidade a todos os interessados que atendam aos requisitos da lei, fixados de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, consoante determina o art. 37, II, da Constituição Federal. (MEIRELLES, 2011, p. 477).

Ficou compreendido que o concurso garantiria a igualdade de oportunidade a todos os cidadãos brasileiros, por um processo igualitário de seleção para todos, ou seja, é uma forma mais justa e ampla de ocupação dos cargos públicos. Essa garantia, aliada à estabilidade encontrada na carreira pública, deu aumento expressivo na demanda por concursos. Assim mostrado em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), revelada em dezembro de 2009. Com mais de 5,2 milhões de postos de trabalho, os empregos e cargos públicos representam quase 21% das ocupações formais brasileiras. Essa mesma pesquisa retratou que os rendimentos dos servidores do setor público são em média 56% maiores que os do setor privado (INSTITUTO..., 2009).

Assim sendo, não tendo sido encontrados dados oficiais em relação ao número de candidatos a concurso no Brasil, o conteúdo exposto, revela o quanto este processo seletivo torna-se uma realidade na rotina de quem busca se inserir no mercado de trabalho.

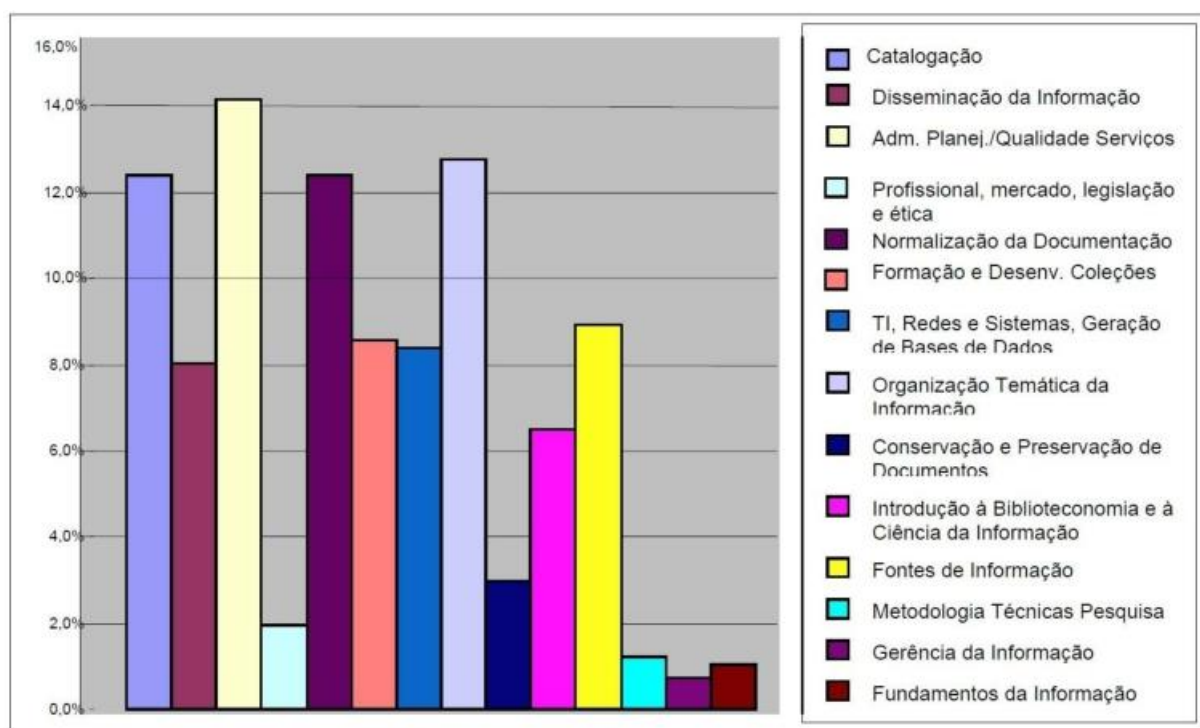
A visão desta pesquisa é o mapeamento temático das questões de concursos em Biblioteconomia, isso, nas universidades da região Nordeste onde houveram certames no período entre janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Em relação a este tema, foi feita uma pesquisa nos repositórios institucionais das principais universidades do Nordeste, que oferecem o curso em seus currículos, com o objetivo de encontrar trabalhos similares ao proposto, dentre elas: UFSB, UFRN, UFC, UFBA, UFPB, UFMA, UFPE e UFRPE foram encontradas outras pesquisas cujo

assunto remete a “concursos públicos”, aumentando assim, a credibilidade do assunto proposto neste projeto.

Usou-se o método analítico-comparativo afim de diagnosticar o perfil dos referidos certames, quanto as frequências de assuntos solicitados, e as quantidades de questões, mostrando assim o desafio profissional do bibliotecário no preenchimento de vagas nas Universidades federais. A organização dos dados das provas foi norteadas pelas disciplinas dos currículos gerais aplicado no curso de Biblioteconomia e Documentação das universidades do Nordeste no período de 2016 a 2017. No estudo qualitativo empenhou-se a identificar as variáveis que possam contribuir no processo de mudança de cenário, apresentando elementos para que o mercado perceba a ampliação do espaço ocupado pelo bibliotecário (FONSECA, 2007).

Os autores, ao tratarem de competências do profissional da Informação, destacam, entre outras: habilidades gerenciais, Liderança, capacidade de proporcionar o ensino-aprendizagem ao usuário, criatividade, visão interdisciplinar, domínio tecnológico e atitudes proativas. [...] entende-se que se faz necessário acrescentar competências teórico-práticas, competências políticas e Competências sociais que são competências formadoras e transformadoras que conduzem o profissional a constantes desafios para articular, organizar conhecimentos, ou seja, ser capaz de tornar o conhecimento relacional, multidimensional e global. (FONSECA, 2007, p. 88).

Gráfico 1 – Temáticas das provas de concursos identificadas por Fonseca (2007), sob a ótica das disciplinas do currículo.



Fonte: (FONSECA, 2007).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Deduz-se por pesquisa científica o processo formal e sistemático de desenvolvimento de estudos de acordo com o método científico, tendo objetivo fundamental descobrir respostas aos problemas propostos, mediante a aplicação de procedimentos científicos (GIL, 2010). Assim a pesquisa se estabelece como “[...] o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” (GIL, 2010, p. 26).

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho, ou seja, “[...] o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (GIL, 2010, p. 8).

5.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho, em uma visão geral, é uma pesquisa aplicada, gerando conhecimento inserido em uma realidade específica, descrita no objetivo geral do trabalho, ou seja, verificar os temas mais recorrentes das questões de Biblioteconomia em concursos públicos referente diretamente as universidades públicas federais do Nordeste. Para tanto, a pesquisa tem um caráter quantitativo, quanto a sua abordagem, pois foi necessária a aplicação de técnicas estatísticas na análise de dados, com elaboração de gráficos e tabelas comparativas no cruzamento de resultados.

Seguindo seus objetivos, identifica-se como uma pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (2010, p. 28) esse tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinados fenômenos repetitivos em questões que fazem os certames estudados, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”

5.2 Fonte de Coleta de Dados

Utilizou-se de materiais disponíveis nos sites PCI Concursos, e Questões de Concursos (Qc) que são considerados e avaliados com sucessos, na ação de disponibilizar ajuda social às pessoas com interesse na aprovação em concursos públicos.

Atualmente, é possível por esses instrumentos, a buscar de uma única questão individualmente ou provas completas. As buscas das diferentes questões ou provas podem ser refinadas por diversos critérios, dentre eles: órgão/instituição, organizadora, ano, cargo, escolaridade, área de atuação e área de formação. Existem duas maneiras principais de utilizar o *site*, a primeira é através da resolução online das questões individuais. Com também, é possível fazer o *download* das provas consultadas, do gabarito e do edital do concurso, disponíveis em pdf. O que tornou viável a escolha deste instrumento para realização da coleta de dados, gerando resultados satisfatórios.

5.3 Procedimento de Coleta de Dados

Os resultados são apresentados em ordem de posição por datas, dos mais recentes aos mais antigos. Desta forma, escolheram-se para *download* todos os concursos dos anos de 2016 e 2017 disponíveis na data da coleta, janeiro de 2019. As provas foram arquivadas em pasta própria no computador da autora. Assim, o campo da pesquisa é constituído das questões de concursos públicos para o cargo de bibliotecário nas Universidades Federais do Nordeste. Sendo as provas de concursos parte do acervo documental das instituições a qual se referem, desse modo, quanto ao procedimento técnico, o estudo apresenta-se como uma pesquisa documental. Os dados foram coletados diretamente de concursos realizados com 09 provas importadas dos *sites PCI* e Questões de Concursos (Qc), escolhidos por se tratarem de portais amplamente utilizados pelos candidatos a concurso, com números expressivos em seu banco de dados, assim apresentado na seção anterior.

Foi elaborado, então, um quadro para facilitar a identificação de cada prova (Quadro 3). Esse quadro apresentou as diversas variáveis utilizadas na diferenciação

entre uma prova e outra, porém foi demarcado os conteúdos que apareceram na região Nordeste por ser alvo principal deste estudo (o estado e região das vagas), organizadora, órgão público selecionador, ano de aplicação do concurso e o número de questões específicas a serem analisadas. A numeração seguiu a mesma ordem das provas importadas do *site*, as mais atuais foram listadas primeiro. O uso do sinal chis (X) para assuntos que se repetem e do sinal de menos (-) para o que não se repete. Foram adotadas as nomenclaturas mais conhecidas:

Quadro 3: Análise dos certames

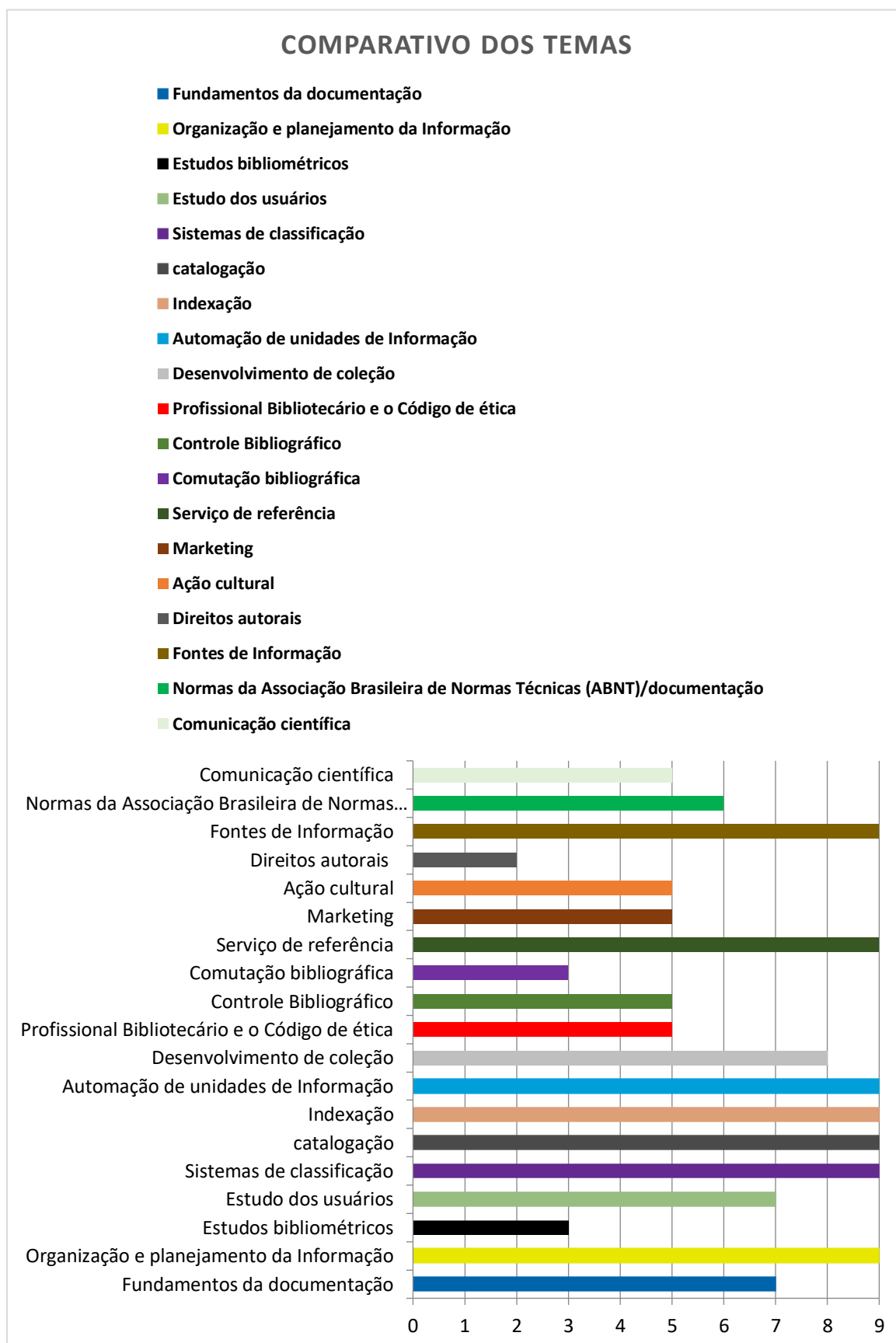
CONTEÚDOS	UFBA	UFSBA	UFC	UFCG	UFMA	UFPB	UFPE	UFRPE	UFRN	%
Fundamentos de Documentação, Ciência da Informação e Biblioteconomia.	X	X	X	X	-	X	X	X	-	78
Organização e planejamento da Informação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Estudos bibliométricos.	X	X	X	-	-	-	-	-	-	33
CONTEÚDOS	UFBA	UFSBA	UFC	UFCG	UFMA	UFPB	UFPE	UFRPE	UFRN	%

Estudo dos usuários	X	X	X	X	X	X	-	-	X	78
Desenvolvimento de coleção	X	X	X	X	-	X	X	X	X	88
Profissional Bibliotecário e o Código de ética.	X	X	X	X	-	-	-	-	X	55
Catálogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Sistema de Classificação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Indexação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Automação de unidades de Informação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Controle Bibliográfico	X	X	X	X	-	X	-	-	-	55
Comutação bibliográfica	X	-	X	-	X	-	-	-	-	33
CONTEÚDOS	UFBA	UFSBA	UFC	UFCG	UFMA	UFPB	UFPE	UFRPE	UFRN	%

Serviço de referência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Marketing	X	X	X	-	-	X	-	-	X	55
Ação cultural	X	X	-	X	-	-	X	X	-	55
Direitos autorais	X	-	X	-	-	-	-	-	-	22
Fontes de Informação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100
Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)/documentação	X	X	-	X	X	X	-	-	X	67
Comunicação científica	X	X	X	-	X	-	-	-	X	55

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Gráfico 2: Comparativo de Temas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 4 – EDITAL UFBA (2017)

UFBA 2017 BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	
1. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação:	Conceituação, princípios e evolução
2. A biblioteca no contexto acadêmico:	2.1. Planejamento, gestão, organização, controle e avaliação. 2.2. Projetos, relatórios, manuais de serviço e procedimento. 2.3. Princípios, métodos e processos de qualidade aplicados à gestão da biblioteca e seus serviços. 2.4. Comunicação: produtos de divulgação de qualidade aplicado à gestão da biblioteca e seus serviços. 2.5. Marketing em unidades de informação. Ambiente tecnológico: tecnologias da informação aplicadas à gestão de acervos bibliográfico e documental. 2.7. (web.2, bibliotecas digitais/virtuais, Repositórios digitais, redes sociais, bases de dados, webQualis, Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), DSpace Sistema para criação e implementação de repositórios digitais. etc; 2.8 Sistemas Eletrônicos de empréstimo de documentos e preparo do documento para empréstimo. 2.9 Usuário: caracterização políticas e processos de inserção no ambiente informacional; capacitação e desenvolvimento de competência informacional do usuário 2.10. O profissional bibliotecário, regulamentação do exercício profissional e a ética profissional. 2.11. Meios e processos de comunicação científica. 2.12. Ação cultural. 2.13. Direitos autorais. 2.14. Creative commons. Copyleft.
3. Desenvolvimento de coleção:	Recursos impressos e eletrônicos. 3.1. Políticas de seleção, aquisição e avaliação de coleções. 3.2. Conservação e preservação de documentos. 3.3. Sistemas de Segurança do acervo. 4. Organização, tratamento e recuperação da informação em suportes diversos: Catálogo descritiva
4. Organização, tratamento e recuperação da informação em suportes diversos:	4.1. AACR2; – formato MARC. 4.2. ISBDs. 4.3. Aplicação de metadados no registro da informação. 4.4. RDA – Resource Description and Access (Recursos: descrição e acesso), – a norma de catalogação para o ambiente digital. 4.5. FRBR – Functional Requirements for Bibliographic Records (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) e FRAD – Functional Requirements for Authority Data (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade) e demais modelos de representação de dados. 4.6. Classificação: CDD e CDU. 4.7. Tabela de notação de autor

	(Cutter e PHA). 4.8. Indexação de documentos. 4.9. Linguagens de Indexação. 4.10. Web semântica: ontologias e taxonomias.
5. Serviço de Referência:	funções, fontes de informação, estratégia de busca e recuperação da informação.
6. Usuários	Meios, métodos e modelos de busca e recuperação da informação e de disseminação da informação.
7. Comutação bibliográfica	
8. Normalização de trabalhos acadêmicos	ISSN, ISBN, DOI.
9.Noções de bibliometria, infometria e cienciometria.	
10.Acesso à informação Pública.	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

. QUADRO 5 – EDITAL UFSBA (2016)

UFSBA – 2016 BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA		
	Fundamentos de Documentação, Ciência da Informação e Biblioteconomia:	Conceitos e princípios; 1.2. Bibliotecas
	Legislação e Código de ética do Bibliotecário.	
	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.	
	Gestão, planejamento, organização políticas de uma unidade de informação	Tipos e princípios de planejamento; 4.1 Políticas de funcionamento de unidades de informação; 4.2 Avaliação de unidades de informação; 4.3. Análise de tarefas

	Políticas de formação e des envolvimento de acervo. Controle bibliográfico	Conceito; 6.2. Controle Bibliográfico Unive rsal; 6.3. Agências de controle; 6.4. Depósito legal; 6.5. Padroni zação da descrição Bibliográfica ; 6.6 Sistemas de identificação numérica de documentos
	Controle bibliográfico	Conceito; 6.2. Controle Bibliográfico Unive rsal; 6.3. Agências de controle; 6.4. Depósito legal; 6.5. Padroni zação da descrição Bibliográfica ; 6.6 Sistemas de identificação numérica de documentos
	Disseminação seletiva da in formação	7.1Conceitos; 7.2. Serviços con vencionais e eletrônicos
	Fontes de informação impre ssa e eletrônica/virtual	Conceitos
	Serviço de referência prese ncial e eletrônico/virtual	Conceitos; 9.2. Processos
	Usos e usuários da informação	Terminologias; 10.2. Aspectos metodológicos de estudos de us uários
	Catálogo	Conceitos; 11.2. Funções, finali dades e objetivos; 11.3. Tipos d e catálogos; 11.4. Notação de a utor; 11.5 Pontos de acesso; 11 .6. Programas de catalogação c entralizada, cooperativa, na font e e automatizada; 11.7. Padrõe s e normas de Catalogação: AACR- 2R; 11.8. Formatos de cataloga ção: ISBD, MARC, FRBR, RDA, Metadados, Dublin Core
	Sistemas de Classificação	Classificação Decimal Universal 12.2. Classificação Decimal de Dewey; 12.3.Tabela de Cutter
	Indexação	13.1. Princípios e técnicas de in dexação; 13.2. Linguagens doc umentárias; 13.3. Sistemas de indexação pré- coordenada e pós-ordenadas- 13.4. Etapas; 13.5. Resumos

	Automação de Unidades de Informação	
.	Normalização documentária	. ABNT NBR 6023/2002; 15.2. ABNT NBR 6024/2003; 15.3 ABNT NBR 6027/2012; 15.4. ABNT NBR 6028/2003; 15.5. ABNT NBR 10520/2002; 15.6. ABNT NBR 15287/2011; 15.7. ABNT NBR 14724/2011.
.	Marketing para bibliotecas	
.	Conservação preventiva de documentos	17.1. Preservação de Documentos impressos, Digitais/ eletrônicos.
.	Estudos métricos	18.1. Bibliometria; 18.2. Infometria.
.	Comunicação científica	
.	Promoção cultural.	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 6 – EDITAL UFC (2017)

UFC 2017 BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA		
	Biblioteconomia, documentação e ciência da informação; evolução, conceituação, princípios, teorias e técnicas; interdisciplinaridade e singularidades.	
	A biblioteca no contexto acadêmico: conceito, missão, funções, estrutura organizacional e operacional; integração com o ensino, a pesquisa e a inovação e a extensão universitária; a avaliação da biblioteca universitária no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), do MEC/INEP. Sistema webQualis. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).	
	Repositórios digitais: conceitos, criação, implementação e usos; o sistema D-Space; Meios e processos de comunicação científica.	
	Bibliometria,	
	Infometria e cienciometria: conceitos, técnicas e usos . Normalização de trabalhos acadêmicos e normas de documentação nacionais e internacionais.	
	Padrões para identificação de documentos: ISSN, ISBN, ISMN; DOI e outros.	
	Direitos autorais; copyleft e creative commons. Usuário: caracterização, políticas, processos e metodologias de inserção no ambiente informacional e o conceito de letramento, competência informacional, educação permanente e atitude científica.	
	O profissional bibliotecário, missão, perfil e capacitação para atuar no ambiente acadêmico; responsabilidade social e ética profissional.	
	Teorias, técnicas, métodos e processos de administração; planejamento, organização, execução; controle e avaliação de unidades e serviços de biblioteca.	
	Projetos, relatórios, manuais de serviço. Princípios, métodos e processos de qualidade aplicados à gestão da biblioteca e Seus serviços.	
	A comunicação na biblioteca: conceitos, funções, métodos, técnicas e meios. Pessoal: gestão de pessoal em bibliotecas Marketing em unidades de informação.	
	Sistemas de controle de acervos e de empréstimo manuais e automatizados.	
	Teorias, técnicas, métodos, processos e instrumentos de desenvolvimento de coleção: recursos impressos e eletrônicos. Políticas e planejamento de seleção, desenvolvimento, aquisição e avaliação de coleções; conservação e preservação de documentos.	
	Sistemas e recursos de segurança do acervo. Teorias, técnicas, métodos, processos e instrumentos de organização, tratamento e recuperação da informação em suportes diversos; alocação descritiva.	

	Padrões de descrição bibliográfica: AACR2; formato MARC. ISBDs. Aplicação de metadados no registro, representação e recuperação da informação	
	RDA – Resource: Description and Access (Recursos: descrição e acesso), – a norma de catalogação para o ambiente digital. FRBR – Functional Requirements for Bibliographic Records (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) e FRAD – Functional Requirements for Authority Data (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade) e demais modelos de representação de dados.	
	Teorias, técnicas, métodos, processos e instrumentos de classificação; CDD e CDU.	
	Tabela de notação de autor: Cutter e PHA. 7. Teorias, técnicas, métodos, processos e instrumentos de indexação de documentos. Linguagens de indexação.	
	Web semântica: ontologias e taxonomias.	
	Teorias, técnicas, métodos e processos de referência e disseminação da informação; serviços de referência e de disseminação da informação: princípios e métodos; funções, fontes de informação impressas e digitais.	
	Recuperação da informação e de disseminação da informação.	
	Comutação bibliográfica.	
	Ambiente tecnológico: tecnologias da informação aplicadas à gestão de acervos bibliográfico e documental; sistemas de gerenciamento de bancos de dados bibliográficos e documentais; bibliotecas digitais e virtuais; plataforma web 2.0/redes sociais e os conceitos, processos e métodos da biblioteca 2.0;	
	Acesso a distância; catálogos online; OPACs; portais corporativos de biblioteca e suas aplicações.	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 7 – EDITAL UFCG (2016)

UFCG BIBLIOTECÁRIO - DOCUMENTALISTA 2016	
1.	Processos técnicos: Sistemas de classificação, teoria e prática
2.	Biblioteca Pública: ação cultural e educativa, formação profissional, legislação e ética.
3.	Planejamento, implantação, organização e dinamização da biblioteca.
4.	História, conceitos e definições da biblioteconomia
5.	Normalização bibliográfica e sistemas (CDD; CDU, CDI, ISSN, ISBN).
6.	Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicados à biblioteconomia.
7.	Organização e administração de bibliotecas.
8.	Formação e desenvolvimento de coleções
9.	Planejamento e gestão de bibliotecas
10.	Repositório Institucional do Sistema CFB/CRB.
11.	Normas de catalogação, aspectos teóricos, aplicação prática.
12.	Catálogos e fichas catalográficas: classificação, organização.
13.	Seleção e aquisição de acervo.
14.	Documentação e informação: conceito, desenvolvimento e estrutura de documentação.
15.	Serviço de referência: fontes de informação e disseminação da informação
16.	Novas tecnologias – Internet, intranet, bibliotecas automatizadas, uso e acesso à base de dados e fontes de informação on line, digitalização
17.	Preservação, conservação e reparos de acervos.
18.	Indexação (linguagens documentárias, resumos e tesauros).
19.	Banco de dados indexados, Indexadores.
20.	Código de Ética

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 8 – EDITAL UFMA (2016)

UFMA 2016 BIBLIOTECARIO DOCUMENTARISTA		
1.	A Biblioteca no Contexto da universidade	Funções, objetivos, estrutura, Tecnologia, recursos. Gestão da Biblioteca universitária. Funções gerenciais: planejamento, organização e Avaliação. Elaboração de projetos, relatórios, manuais de serviços e procedimentos. A biblioteca Universitária brasileira.
2.	Usuários	Comportamento, necessidades, demandas, expectativas e usos da informação. Estudos de uso e de usuários. Educação de usuários. Competência informacional. Processo de comunicação e informação científica.
3.	Recursos e serviços Informacionais	Recursos e serviços informacionais: conceituação, tipologia e características das fontes de informação. Recursos informacionais eletrônicos. Bibliotecas digitais. Redes coleções. Disseminação da informação. Atendimento ao usuário. Comutação bibliográfica.
4.	Normalização de Trabalhos e publicações	(NBRs: 6021/2003; 6022/2003; 6023/2002; 6024/2003; 6027/2003; 6028/2003; 6029/2006; 6034/2004; 10520/2002; 14724/2005).
5.	Organização e recuperação da informação	Representação descritiva de documentos. Código de catalogação anglo-americano, revisão 2002. Pontos de acesso: entradas de autor, título, assunto e analíticas. Classificação Decimal Universal, Tabela de notação de autor (Cutter). Análise e representação de documentos por assunto: conceitos, processos, instrumentos, produtos. Descrição e representação de conteúdos informacionais na Web. Metadados. Fundamentos, ferramentas e estratégias de recuperação da informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 9 – EDITAL UFPB (2016)

UFPB 2016 BIBLIOTECÁRIO - DOCUMENTALISTA	
Ciência da informação e biblioteconomia:	Conceitos, produção do conhecimento. Sistemas e redes de informação. A biblioteca no contexto das organizações. Funções gerenciais. Planejamento, organização, avaliação, formação e desenvolvimento de coleções. Sistemas documentários.
Organização da informação:	Organização do conhecimento, bibliotecas tradicionais, bibliotecas digitais e sistemas de hipertextos. Controle bibliográfico.
Desenvolvimento de coleções. Representação descritiva e temática de documentos:	Conceituação, objetivos, processos, instrumentos e produtos. Automação dos processos de organização. Metadados. Ontologias. Taxonomia. Tesouros. Web Semântica. Serviços e produtos de bibliotecas.
Serviços de referência:	Presencial e virtual. Marketing da informação. Recuperação e disseminação da informação. Indexação: princípios de indexação, serviços de indexação, a prática da indexação, técnica de elaboração de descritores, cabeçalhos de assunto, vocabulário controlado e tesouros, elaboração de resumos. Circulação e reprodução de documentos. Gestão da informação e do conhecimento.
Qualidade em Serviços de Informação	Controle, planejamento e gestão de qualidade. Normalização de documentos: conceitos, objetivos, normas brasileiras (NBR 6023, NBR 10520, NBR 6032 e NBR 6028).
Busca e recuperação da Informação	Fundamentos, estratégia de busca, busca em textos. Fontes de informação gerais e fontes de informação especializada.
Usos e usuários da Informação	Estudo de usuários, métodos, técnicas, estudos de uso e educação de usuários. Classificação: catálogo de assunto, termos principais, relacionados e remissivas. Classificação.
Catálogo	AACR2. Serviços e produtos de acesso à informação: redes, sistemas, bancos e bases de dados.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 10 – EDITAL UFPE (2016)

UFPE 2016 BIBLIOTECÁRIO - DOCUMENTALISTA	
	Documentação e Informação: Conceitos Básicos.
	Planejamento e Organização de Bibliotecas.
	Ação Cultural em Bibliotecas - Programas de Leitura e Programas Culturais.
	Representação Temática de Materiais de Bibliotecas - CDD.
	Representação Descritiva de Materiais de Bibliotecas - Código AACR2.
	Serviço de Referência para Bibliotecas.
	Serviços de Recuperação e Disseminação da Informação em Bibliotecas
	Administração de Recursos Humanos em Bibliotecas. Desenvolvimento e preservação de Coleção.
	Tecnologias aplicadas a unidades de informação. Novas tecnologias - Internet, ferramentas de busca, bases de dados eletrônicas e GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos
	.Fontes de informações.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 11 – EDITAL UFRPE (2016)

UFRPE 2016 BIBLIOTECÁRIO - DOCUMENTALISTA	
	Documentação e Informação: Conceitos Básicos.
	Planejamento e Organização de Bibliotecas.
	Ação Cultural em Bibliotecas - Programas de Leitura e Programas Culturais.
	Representação Temática de Materiais de Bibliotecas - CDD.
	Representação Descritiva de Materiais de Bibliotecas - Código AACR2.
	Serviço de Referência para Bibliotecas.
	Serviços de Recuperação e Disseminação da Informação em Bibliotecas
	Administração de Recursos Humanos em Bibliotecas. Desenvolvimento e preservação de Coleção.
	Tecnologias aplicadas a unidades de informação. Novas tecnologias - Internet, ferramentas de busca, bases de dados eletrônicas e GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos.
.	Fontes de informações.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUADRO 12 – EDITAL UFRN (2016)

UFRN 2015 BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA		
1.	Gestão de bibliotecas universitárias: política de formação e desenvolvimento de coleções (seleção, aquisição e avaliação de coleções); planejamento, organização e administração de produtos e serviços de informação; ferramentas de marketing; Gestão da informação; Estudo de usuários; Base de dados em bibliotecas universitárias.	
2.	Organização e representação da informação:	Representação descritiva: padrões de descrição bibliográfica (Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Formato MARC; Representação temática: indexação; Linguagens documentárias: Classificação Decimal Universal (CDU), Tesouro; Análise documentária: abordagem Teórico-conceitual, operações Básicas e produtos documentários; Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)/documentação.
3.	Fontes e serviços de informações: fontes primárias e secundárias; bibliotecas; fontes de informações na internet; bibliotecas digitais e virtuais, repositórios institucionais, redes Eletrônicas e sistemas de informações; portais.	
4.	Profissional Bibliotecário-Documentalista: ética profissional Formação profissional; Competência em informação (information literacy).	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

5.4 Tratamento de Dados

Encontrou-se um total de 09 provas de Biblioteconomia, em bancas diferentes, realizados entre o período de janeiro/2016 e Dez/2017. A escolha do período considerou principalmente o critério de seleção na região Nordeste, dando preferência aos concursos realizados neste período.

A escolha de um parâmetro para tratamento de dados foi uma das etapas mais sensível da metodologia. Dentre as pesquisas da autora em diversas bases de dados, livros e artigos, não foi localizado um autor ou referência que dívida a Biblioteconomia em subáreas do conhecimento. A divisão elencada pelo Portal da Capes se mostrou insuficiente e muito ampla, e nesse mesmo sentido se apresentaram os seis eixos temáticos propostos pelo Mercosul. Apesar da importância desses últimos, também empregados como critério classificativo, sentiu-se a necessidade de e utilizar áreas mais específicas, visto que assim são apresentadas as questões de concursos.

Outro aspecto levado em consideração, foi a amplitude das disciplinas coletadas e da análise proposta, se restringindo a uma região específica do Brasil (Nordeste). Assim, optou-se por não vincular a divisão de áreas aos concursos diversos de nenhuma instituição, pois são adaptados conforme a realidade e necessidade local.

Portanto, o projeto se mostrou adequado aos objetivos propostos nesse trabalho. Inicialmente, utilizou-se a matriz curricular do projeto, inclusive nas questões com nomenclaturas diferentes, porém com teor incluso nos eixos disciplinares do curso. No mesmo foram analisadas 275 questões, das 09 provas aplicadas em oito universidades na região Nordeste.

No decorrer da análise das provas, a matriz tomando como base o exposto na tabela de Barbalho (quadro 4), revelou-se suficiente para esclarecer as dúvidas surgidas com a complexidade das questões. Dessa forma, optou-se pela divisão das disciplinas e suas ementas em um primeiro nível, e nos cinco eixos temáticos citados num segundo nível. Ressalta-se que para fins de análise de resultados não foi utilizado o último eixo temático do Mercosul, Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois não há questões de concursos nesta área.

A análise de assunto foi feita através da leitura individual de cada questão, classificando-a e anotando em tabelas a parte, através de páginas do Word que permite escritas e alterações em seu campo.

Grande parte das questões tiveram sua classificação apenas pelo enunciado, porém algumas foram investidos um esforço maior afim de uma análise mais aprofundada. De início, consultaram-se as próprias ementas das disciplinas, o principal parâmetro nessa classificação, mesmo assim, alguns assuntos não eram abrangidos por elas, devido à amplitude da vasta área da Biblioteconomia. Foi necessária o uso de regras variadas para determinados assuntos, que serão desdobradas nas seções específicas. O quadro de ementas de disciplinas abaixo exemplifica as regras usadas (Quadro 4).

Quadro 13 – Ementas das disciplinas usadas para a classificação

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação Disciplina Ementa com acréscimos (em negrito)	
Biblioteconomia e Sociedade	História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação. Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação).
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.
Informação, Comunicação e Documento	Conceitos e relações entre informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação. Processos de mediação da informação. Barreiras na comunicação da informação.

Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação. Características/Elementos essenciais Biblioteca 2.0. Repositórios (conceituação e características).
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	Marcos históricos da profissão de bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário.
Organização e Representação da Informação Disciplina Ementa	
Organização do conhecimento e da informação	Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação. ISBN, ISBD, ISSN. Ranganathan.
Análise da informação	Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.
Instrumentos de representação descritiva da informação	Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.
Processos e produtos de Representação descritiva da informação	O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. Catalogação (definição).
Instrumentos de representação temática da informação	Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação. Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias. Vocabulário controlado. Taxonomias.
Processos e produtos de representação temática da informação	Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

Recuperação da informação	Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados. Conceito de catálogo, Tipos de catálogo, conceito e características de pré e pós coordenação. Sistema de Recuperação da Informação. OPAC (conceito e característica). Catalogação coletiva.
Políticas de organização e representação da informação	Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação. Exaustividade, precisão, revocação.
Normalização Documental	Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos. Referência bibliográfica (estilos).
Recursos e Serviços de Informação	
Disciplina	Ementa
Fontes de Informação	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação. Bibliografias. Tipos de coleções (conceitos e características).
Informação Especializada	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.
Serviços de Informação em Rede	Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede. Exemplos de sistemas de informação em rede (Portal Capes, Bapci, Comut, Scielo). Usabilidade na web. RSS.

Serviço de Referência e Informação	Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade. DSI – Disseminação Seletiva da Informação. Exclusão digital. Gerenciadores de referência. Big6 (instrumento online para busca e uso da informação). Recondicionamento da informação. Comutação bibliográfica. Serviço de alerta.
Educação de Usuários	Treinamento de usuários, educação de usuários e competência informacional: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação. Sense Making. Estudo de usuários.
Leitura e Ação Cultural	História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Disciplina	Ementa
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação. Benchmarking. Diagrama espinha de peixe (Ishikawa). Gestão de qualidade.
Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação. Preservação e conservação física do acervo (dos suportes –
Dinâmica Organizacional	Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo. Liderança. Relações humanas dentro da biblio (Gestão de Recursos Humanos). Centralização/descentralização. Função gerencial. Data Mining.

Planejamento de Ambientes de Informação	Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos. Bibliometria. Avaliação do ambiente de bibliotecas. Relatório de biblioteca. Diagnóstico. Pesquisa de mercado. Webometria. Cadeia Produtiva.
Marketingem Ambientes de Informação	Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.
Formação e Desenvolvimento de Coleções	Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada. Avaliação da coleção e seus usos. PRONAME (Bibliotecas Jurídicas).
Políticas de Informação	Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.
Gestão da Informação e do Conhecimento	Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

Eixo 5 Tecnologias de Informação e Comunicação

Disciplina	Ementa
Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais. Web 2.0 (conceito e características). Produtos e serviços do google.
Editoração Eletrônica	Editoração eletrônica de textos e outros formatos digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos e eventos, e de sites, portais e repositórios digitais. Objeto digital (conceito). Creative Commons.

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados. Banco de dados (conceito e características).
Redes de computadores	Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação. Protocolos de identificação digital. Interoperabilidade digital. Metadado. Plataformas para repositórios digitais (DSpace, CDSware, Eprints Software, i-Tor, Doc Server). Web semântica.
Informatização de Ambientes de Informação	Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação. Softwares de gestão da biblio (Pergamum, Aleph, Gnuteca, Abcd, entre outros). Workflow (automação de processos).

Fonte: BARBALHO *et al* (2010) com acréscimos da autora (2019).

Para facilitar a análise quantitativa das questões, criaram-se 09 planilhas no *software Excel*: a primeira de análise individual de cada prova (Quadro 6 ao 15) e a segunda com o somatório das questões de todas as provas (Quadro 5).

O quadro abaixo apresenta o campo de análise individual de cada prova. Na barra superior, a autora especificou o concurso que estava sendo analisado, bem como os editais, as quantidades das questões, os números de vagas, conforme visualizadas na prova. O total somado é apresentado de duas formas: Quantidades de questões, na terceira coluna e número de vagas na quarta coluna. De forma similar, relacionando o somatório de todas as provas analisadas, de modo automático, através de fórmula específica do *Excel*. (Quadro 6, Somatório de análise das provas)

Quadro 14 - Provas analisadas

Somatório das provas analisadas			
UNIDADES	EDITAIS	QUANT. QUESTÕES	Nº de VAGAS
UFMA	01\2015	35	01
UFSB	13\ 2016	40	03
UFRN	10\2015	30	01
UFBA	02\2016	40	01
UFPE	84\2016	20	01
UFCG	02\2016	20	01
UFRPE	12\2016	40	01
UFC	129\2017	40	01
UFPB	01\2016	10	02
TOTAIS	-	275	12

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esta seção apresenta o resultado da análise das 09 provas e das 275 questões. Dentre os concursos integrantes do *corpus* deste estudo, destacaram-se as seguintes características:

- a) Tipo de Certame:** Nível E, Superior
- b) Região das vagas:** 12 vagas abrangendo a Região Nordeste.
- c) Jurisdição dos órgãos selecionadores:** Federais
- d) Banca organizadora do concurso:** Todas sob a responsabilidade dos próprios órgãos promotores dos certames.

A partir das provas selecionadas, fez-se uma análise geral de todo o material coletado e, em cada seção subsequente. Por fim, estudaram-se as questões sob a ótica da relevância quantitativas nos próprios conteúdos, as 275 questões analisadas, formou-se uma comparação especulativa, os cálculos foram feitos com base nesse número (275) e o Gráfico 1 ilustra os resultados obtidos quanto aos eixos temáticos abrangidos pelas questões:

As 275 questões foram distribuídas em dezenove (19) eixos temáticos estudados, as áreas que mais se repetiram foram as de **“Organização e planejamento da informação, Catalogação, Indexação, Sistemas de Classificação, Serviço de referência e Fontes de informação, Automação”**; somando um subtotal com **37 %** de frequência, apresentando assim o maior número de questões classificadas. Em segundo lugar aparecem, **“Controle Bibliográficos, Marketing, Ação cultural, O profissional bibliotecário e o código de Ética e comunicação científica ”**, somando **26 %**. Em terceiro lugar aparecem, **“Fundamentos de informações, Estudos Bibliométricos e Comutação Bibliográfica ”** com **21%**. O quarto lugar em penúltimo lugar repetiu-se em dois grupos; **“Estudo do Usuário e “Direitos Autorais”**, tiveram juntos uma constância de **11%** e em último lugar com **5 % Associação Brasileira de norma técnicas (ABNT)/ documentação**. As disciplinas que ocuparam o primeiro e segundo lugar, estão no campo técnico, isso mostra existir uma tendência nesse eixo em ocupar os certames afim de atender necessidade reais na área. Isso já foi antes detectado como preocupação e revelado pelo pensamento de Rodrigues (2002, p. 91) de que “[...] o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional [...]”.

Assim sendo, o bibliotecário deve ser um profissional completo, inteirado com as novas técnicas, ciente da flexibilidade de novas mudanças na área, criativo no uso do potencial de melhoras que sua profissão demonstra no grande e vasto campo de sua atuação. Sendo um grande diferencial em relação às outras profissões, mas que também esteja capacitado para a administração eficaz de seu espaço de atuação, bem como no entendimento dos anseios de seus usuários, conhecendo profundamente o ambiente no qual está inserido e seus diferenciais. Neste sentido, sua formação contempla todos os desafios exigidos em um ambiente informacional: gestor do ambiente, mediador da leitura e organizador da informação.

Observou-se como tema introdutório, que o tema com menos incidência nas questões analisadas foi “Desenvolvimento de coleções” apenas 2% das 275 questões. A disciplina mais abordada foram **“Indexação, Sistema de Classificação, Serviço de referência e Fontes de informação”** com 100% de aparições em todos os certames, e entre esses valores estão uma média de 14 % nos onze temas seguintes: **“Controle Bibliográficos, Marketing , ação cultural”, Fundamentos de informações e Automação de unidades de informação”, Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas , comunicação científica”, “Organização e planejamento da informação, Estudos Bibliométricos, Catalogação, Comutação Bibliográfica”**, Essas disciplinas abrangem justamente os tipos e as características dos diversos ambientes informacionais, o que mostra a importância de analisar com atenção os elementos essenciais do tipo de biblioteca e do ambiente informacional como um todo, no qual o órgão selecionador atua. Independente de concursos, acredita-se que conhecer os diferentes tipos de ambientes informacionais, suas funções específicas, bem como saber diferencia-las umas das outras, é essencial na formação profissional do bibliotecário, pois essas informações são a base das futuras decisões profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse estudo foi a identificação das áreas temáticas mais recorrentes nas provas de concursos públicos de Biblioteconomia. As provas de concursos selecionadas para o *corpus* dessa pesquisa se referiam às bibliotecas universitárias. Com relação a região das vagas, constatou-se uma concentração na Região Nordeste, com 09 concursos aplicado.

Fui plenamente enriquecida ao me envolver com esse tema, suprimindo minha necessidade neste campo, onde também pleiteando uma vaga em concurso, senti a carência de conteúdos que se coloca ao dispor como favorecimento para o mesmo. Daí a minha dedicação dobrada ao tema.

Para efetivar a classificação dessas provas com precisão, fez-se necessária uma análise da evolução curricular do curso, desde os seus primórdios, na BN, até os dias atuais, que culminaram na escolha do Projeto Pedagógico de Biblioteconomia a distância como parâmetro para a classificação temática.

A análise da evolução curricular mostrou que uma discussão atual e pertinente da área é bastante antiga: a importância das disciplinas com abordagem técnica versus as disciplinas com abordagem humanística. Segundo relato de Castro (2000), ao longo das mudanças curriculares ocorridas no histórico da Biblioteconomia, está sempre foi uma questão recorrente nas discussões da área. Dessa forma, ao mesmo tempo em que muitos clamam por mais disciplinas voltadas para o lado humano, percebe-se que o mercado de trabalho exige um profissional mais qualificado na área técnica, sugerindo que as disciplinas técnicas sejam mais aprofundadas ao longo do curso. No entanto, sem entrar no mérito da discussão, pois não é o objetivo desse trabalho, constatou-se que na preparação para concursos públicos, a abordagem técnica é a mais exigida em provas. Assim, o objetivo de levantamento do panorama histórico da evolução curricular do curso, se mostrou essencial no entendimento da importância de cada eixo temático e de cada disciplina estudada.

O principal objetivo desse trabalho, foi a identificação das áreas mais recorrentes nas provas de concursos aplicados a região Nordeste, através da análise comparativa dos resultados, e sob a perspectiva dos diferentes tipos de certames, constatou-se num primeiro momento que existe uma ênfase voltada mais para o lado técnicos da disciplina, sem desmerecer os demais, porém, estes aparecem com menos quantidade de questões.

Entende-se que o universo da amostra é limitado, porém satisfatório para identificar qual tendência preenche os conteúdos das provas, refletindo os concursos realizados no período, e abrindo margem para um discurso mais aprofundado no assunto. Análise essa, que ratificará as orientações dos autores que ocupam espaços para opinarem seus conteúdos fornecidos como ajuda aos que miram uma vaga no cargo público.

Para dar continuidade aos estudos sobre concursos públicos, ainda latentes na área de Biblioteconomia, sugere-se um cruzamento entre os autores e obras citados nas questões de concursos ou solicitados nos editais, e a bibliografia básica exigida nas disciplinas do curso. Esse estudo focou somente na classificação das questões, não analisando a literatura utilizada pelas bancas. É fundamental a leitura de obras “clássicas” na rotina de estudos para concurso. Outro enfoque recomendado é o perfil do bibliotecário que presta concurso, seus hábitos informacionais, análise de sua rotina de estudos, a relação do tempo decorrido até sua nomeação e o tempo médio de estudo diário, se opta por um tipo de concurso específico ou presta todos que são lançados. Há muitos aspectos ainda não estudados sobre este tema, portanto, espera-se que este trabalho estimule futuras pesquisas e contribua no diferencial de quem almeja um cargo público.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, C. R. S. *et al.* **Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância**: projeto pedagógico. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil; Conselho Federal de Biblioteconomia, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/EAD.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 ago. 1965. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Decreto-56725-16agosto1965.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jun. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm. Acesso em: 19 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BURIN, Camila Koerich. **O ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil: análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92221/269321.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CASTRO, César Augusto. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (Org). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 2, p. 25-48. (Coleção Palavra-Chave, 13).

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Boletim eletrônico do Sistema CFB/CRB**. Brasília, DF, ano 2, especial, 2009. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/287/1/BoletimEspecial09_23-nov-2009.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

CUNHA, Miriam Vieira da. A formação dos Profissionais da Informação na França: comparação com o sistema brasileiro. In: VALENTIN, M. L. (Org.) **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. 3, p. 71-90.

DALBEM, Roberto Fonseca. As práticas administrativas com relação ao direito à nomeação em concurso público. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 18, n. 3746, 3 out. 2013. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/25455>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FARIA, Sueli; OLIVEIRA, Vanda Fulgêncio; FORNER, Liliane; D'ASTUTO, Floriana. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FONSECA, Ângela Maria Freitas. **Profissional bibliotecário: perfil selecionado pelos concursos públicos nacionais**. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8188>. Acesso em: 06 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 3, p. 49-88. (Coleção Palavra-Chave, 13)

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Comunicado da presidência nº 37: Salários no setor público versus salários no setor privado no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/101013_comunicadoipea64.pdf. Acesso em: 06 mar. 2019.

LA FORMACIÓN PROFESIONAL EM BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACION EM EL MERCOSUR. In: Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología dela Mercosur, 2.; Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Informacion, 1., 1997, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997.

MEIRELLES, H. L. *et al.* **Direito administrativo brasileiro**. 37. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2011.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_15f44837c8_0010272.pdf Acesso em: 08 jul. 2019.

OLIVEIRA, E. F. de; GUIMARÃES, J. A. C. Políticas de formación em el Mercosur: reflexiones acerca de uma experiência de armonización curricular em Biblioteconomía. **Scire**, Zaragoza, España, v. 10, n.1, p.145-157, en./jun. 2004. Disponível em: <http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1484/1462>. Acesso em: 06 mar. 2019.

PCI CONCURSOS. **Concursos com vagas para Bibliotecário**. 2019. Disponível em: <https://www.pciconcursos.com.br>. Acesso em: 08 fev. 2019.

QUESTÕES DE CONCURSO. [Site]. Disponível em: www.qc.com.br. Acesso em: 06 mar. 2019.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 4, p. 89-102. (Coleção Palavra-Chave, 13)

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades da Informação. Série Didáticos; n. 1).

_____. Reflexões sobre o currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 35-37, set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17>. Acesso em: 06 mar. 2019.

SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. I Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do Mercosul, 26 a 28 de setembro de 1996, Porto Alegre, Brasil. In: VALENTIM, M. L. P.; RODRIGUES, M. E. F.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de (Org.). **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul**. Marília: FUNDEPE; Londrina: ABECIN, 2014. (No prelo).

SANTOS, Rafael Antunes dos. **A competência informacional do Bibliotecário em concursos públicos**: análise documental dos planos de ensino visando à aprendizagem ao longo da vida. 2007. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18718>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SOUZA, Raquel Costa de. **Concursos públicos em Biblioteconomia**: aspectos salariais. 2012. 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10483/4874>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto Brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado São Paulo. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-2016, jul./dez. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/08/pdf_02d5c0e1e8_0011629.pdf. Acesso em: 06 mar. 2019.

VIANA, Mônica Cristine Marques. Concurso público: uma análise do perfil dos concursos para bibliotecário em 2013. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 17., 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT2/CONCURSO%20P%3%9ABLICO.%20uma%20an%C3%A1lise%20do%20perfil%20dos%20concursos%20para%20bibliotec%C3%A1rio%20em%202013.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 22-46, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p22>. Acesso em: 12 jan. 2019.